



Jader Silveira (Org.)

Descobertas em **EDUCAÇÃO** ENSINO e APRENDIZAGENS



Jader Silveira (Org.)

Descobertas em **EDUCAÇÃO**

ENSINO e APRENDIZAGENS

© 2024 – Editora MultiAtual

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Organizador

Jader Luís da Silveira

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/MultiAtual

Revisão: Respective autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Rícael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

	Silveira, Jader Luís da
S587d	Descobertas em Educação: Ensino e Aprendizagens - Volume 2 / Jader Luís da Silveira (organizador). – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2024. 79 p. : il.
	Formato: PDF
	Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
	Modo de acesso: World Wide Web
	Inclui bibliografia
	ISBN 978-65-6009-076-7
	DOI: 10.5281/zenodo.11099883
	1. Educação. 2. Docência. 3. Ensino e Aprendizagem. I. Silveira, Jader Luís da. II. Título.
	CDD: 370
	CDU: 37

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.editoramultiatual.com.br
editoramultiatual@gmail.com
Formiga - MG
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://www.editoramultiatual.com.br/2024/05/descobertas-em-educacao-ensino-e.html>



AUTORES

**ADRIANA ANA MARTINS NESPOLES
ALINE MIRANDA SILVA
ANA FLAVIA RIBEIRO SANTOS
ANTÔNIA LÍLIA SOARES PEREIRA
DANIELA SOARES DA COSTA
DANIELLE SOUZA BARBOSA
EDINAEEL FROTA PROENÇA
ELAINE REGINA DE SOUZA
ELIANE BARBOSA LIMA
ELIANE DA SILVA TEIXEIRA
ELZIVÂNIA DE CARVALHO SILVA
IONES LUCIA DA SILVA
JOSÉ LAURO MARTINS
KARLA MAYANE DA SILVA
LUCAS DE PAULA DA SILVA
LUCIANA SILVEIRA MONTEIRO
LUISA SILVA DE MATOS
LUIZ SINÉSIO SILVA NETO
MARCILEIA PEREIRA RAFAGNIN
MARIO LUIZ STEDELLI
MARISTELA PORTELA
ROBSON DE MATOS ROCHA
ROSICLÉIA MARIA DA SILVA
ROSIMEIRE TORRES ARBA VERISSIMO
SILVANA GAVIOLI
SIRLEI LEVISKI MEDEIROS
VERÔNICA ALVES PORTO LIMA
VIVIANE DE SOUZA CORREIA DE CARVALHO
WANESSA DE MATOS ROCHA
WILDSON CARDOSO ASSUNÇÃO**

APRESENTAÇÃO

Neste compêndio, desvendamos os intrincados meandros da pedagogia contemporânea, mergulhando em um oceano de pesquisa, reflexão e inovação. Sob a égide da ciência e da erudição, somos conduzidos por um roteiro meticulosamente construído, cujo propósito transcende a mera transmissão de conhecimento, alçando voos que alcançam a essência mesma da experiência educacional.

Da sala de aula tradicional aos ambientes digitais, das teorias pedagógicas clássicas às vanguardistas, cada página é um convite à reflexão crítica e à renovação do olhar sobre o processo educativo. Emerge, assim, um panorama multifacetado, onde a interdisciplinaridade e a interação entre diferentes correntes de pensamento enriquecem o debate e ampliam horizontes.

A riqueza deste trabalho reside não apenas na sua amplitude temática, mas também na sua capacidade de instigar o pensamento crítico e promover o diálogo construtivo. Através de uma abordagem interdisciplinar, os autores lançam pontes entre os domínios da psicologia, sociologia, neurociência e outras áreas correlatas, enriquecendo assim o debate em torno das práticas educacionais.

Que os leitores, ávidos por conhecimento, encontrem aqui não apenas respostas, mas também estímulos para novas indagações e descobertas, e que esta contribuição para o campo da educação seja celebrada e perpetuada através das eras. Espera-se que as reflexões aqui contidas inspirem novos rumos, novas práticas e, sobretudo, novas formas de compreender e valorizar o sublime ato de educar.

SUMÁRIO

Capítulo 1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM RELATO DAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO <i>Antônia Lília Soares Pereira; Luisa Silva de Matos; Wildson Cardoso Assunção; Elzivânia de Carvalho Silva; Karla Mayane da Silva; José Lauro Martins; Luiz Sinésio Silva Neto</i>	8
Capítulo 2 A IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO DO ALUNO <i>Iones Lucia da Silva; Mario Luiz Stedelli; Wanessa de Matos Rocha; Robson de Matos Rocha; Silvana Gavioli</i>	25
Capítulo 3 EXPLORANDO A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS, IMPLEMENTAÇÃO E IMPACTO <i>Rosicléia Maria da Silva; Marcileia Pereira Rafagnin; Ana Flavia Ribeiro Santos; Daniela Soares da Costa; Danielle Souza Barbosa</i>	42
Capítulo 4 DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO <i>Luciana Silveira Monteiro; Rosicléia Maria da Silva; Rosimeire Torres Arba Verissimo; Sirlei Leviski Medeiros; Eliane Barbosa Lima</i>	51
Capítulo 5 O PAPEL DO PROFESSOR NA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM ATIVA <i>Elaine Regina de Souza; Verônica Alves Porto Lima; Aline Miranda Silva; Ana Flavia Ribeiro Santos</i>	57
Capítulo 6 TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: UMA NOVA FRONTEIRA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA <i>Edinael Frota Proença; Viviane de Souza Correia De Carvalho; Sirlei Leviski Medeiros</i>	63
Capítulo 7 IMPACTO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: POTENCIALIDADES PARA AMBIENTES DE APRENDIZAGEM INTERATIVOS E SIGNIFICATIVOS <i>Rosicléia Maria da Silva; Maristela Portela; Elaine Regina de Souza; Aline Miranda Silva</i>	66
Capítulo 8 O PAPEL DA INCLUSÃO E DAS EXPERIÊNCIAS DE VIDA DIÁRIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM <i>Luciana Silveira Monteiro; Lucas de Paula da Silva; Rosimeire Torres Arba Verissimo; Eliane da Silva Teixeira</i>	69
Capítulo 9 INCLUSÃO ESCOLAR UMA JORNADA DE APERFEIÇOAMENTO <i>Adriana Ana Martins Nespoles; Ana Flavia Ribeiro Santos; Verônica Alves Porto Lima; Edinael Frota Proença</i>	72
AUTORES	75



Capítulo 1
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM RELATO DAS
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PÓS-
GRADUAÇÃO

Antônia Lília Soares Pereira

Luisa Silva de Matos

Wildson Cardoso Assunção

Elzivânia de Carvalho Silva

Karla Mayane da Silva

José Lauro Martins

Luiz Sinésio Silva Neto

AValiação DA APRENDIZAGEM: UM RELATO DAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO

Antônia Lília Soares Pereira

Professora de Matemática do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM/REMEC), Polo UFMT, e-mail: antonia.pereira@ifto.edu.br.

Luisa Silva de Matos

Professora de Ciências de escolas da rede particular de ensino de Palmas/TO. Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciências e Saúde (UFT), Especialização em Docência no Ensino de Química e Docência em Ciências Biológicas, graduada em Ciências Biológicas (2013), e-mail: luisa.matos@mail.uft.edu.br.

Wildson Cardoso Assunção

Doutorando em Análise do Comportamento (UEL), mestrado em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins (2022) e graduação em Psicologia pelo Centro Universitário UnirG (2017), e-mail: wildson.se@outlook.com.

Elzivânia de Carvalho Silva

Enfermeira do Consultório de Enfermagem em Araguaína/TO. Possui Mestrado em Ensino Ciências e Saúde-Universidade Federal do Tocantins (2023); Pós-graduação em estomaterapia-Faculdade Unyleya (2021); Urgência e emergência- Faculdade de Ciências e Educação do Caparaó (2017); Docência do Ensino Superior- Faculdade Latino Americana de Educação (2017); Graduação em enfermagem- Universidade Estadual do Maranhão (2016), e-mail: elzivania.carvalho@mail.uft.edu.br.

Karla Mayane da Silva

Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde (UFT), graduação em Educação Física (UFT), e-mail: karlamayane1@mail.uft.edu.br.

José Lauro Martins

Professor adjunto da Universidade Federal do Tocantins, no curso de jornalismo e no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS/UFT. Doutor em Ciência da Educação pela Universidade do Minho, mestre em Ciência da Educação - Universidad Autónoma de Asunción e graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná, e-mail: jlauro@uft.edu.br.

Luiz Sinésio Silva Neto

Professor adjunto da Universidade Federal do Tocantins, atua no curso de Medicina, no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS/UFT) e no programa "Universidade da Maturidade-UMA". Pós-Doutor (UFT), Doutor em Ciências e Tecnologia em Saúde (UNB/DF), mestre em Gerontologia (UCB/DF) e Especialização em Gerontologia- UFT-TO, Especialização em Fisiologia do Exercício Aplicada a Clínica- UNIFESP, graduação em Educação Física, e-mail: luizneto@mail.uft.edu.br.

RESUMO

Este artigo consiste em um relato de experiência de acadêmicos acerca das aulas da disciplina de Avaliação da Aprendizagem no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS), da Universidade Federal do Tocantins (UFT). O objetivo deste artigo é analisar as contribuições do estudo sobre a Avaliação da Aprendizagem na formação docente no PPGECS/UFT. Esta pesquisa ancora-se nas perspectivas teóricas pedagógico-reflexivas de Paulo Freire, José Eustáquio Romão, Jussara Hoffmann, Antoni Zabala e Philippe Perrenoud. A pesquisa trata-se de um relato de experiência vivenciada por acadêmicos. O estudo de cunho analítico-descritivo. Como resultados, apontam-se considerações acerca dos instrumentos de avaliação utilizados como práticas metodológicas inovadoras, uma vez que, proporcionaram um despertar significativo no fazer pedagógico. Conclui-se que os novos contextos exigidos na sociedade contemporânea requerem flexibilidade e planejamento que viabilizam a avaliação no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a diversificação de métodos diferenciados transcende não somente possibilidades pedagógicas, mas também oportuniza o surgimento de inovações pedagógicas e, a

formação continuada de professores necessita de abordagens que envolva um repensar acerca dos processos de avaliação da aprendizagem para o progresso da educação.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem. Práticas Metodológicas Inovadoras. Relato de Experiência.

ABSTRACT

This article consists of an experience report from academics about classes in the Learning Assessment discipline in the Postgraduate Program in Teaching in Sciences and Health (PPGECS), at the Federal University of Tocantins (UFT). The objective of this article is to analyze the contributions of the study on Learning Assessment in teacher training at PPGECS/UFT. This research is anchored in the pedagogical-reflective theoretical perspectives of Paulo Freire, José Eustáquio Romão, Jussara Hoffmann, Antoni Zabala and Philippe Perrenoud. The research is a report of the experience lived by academics. The analytical-descriptive study. As results, considerations are highlighted regarding the assessment instruments used as innovative methodological practices, since they provided a significant awakening in pedagogical practice. It is concluded that the new contexts required in contemporary society require flexibility and planning that enable evaluation in the teaching-learning process. Therefore, the diversification of different methods transcends not only pedagogical possibilities, but also provides opportunities for the emergence of pedagogical innovations and the continued training of teachers requires approaches that involve a rethinking of learning assessment processes for the progress of education.

Keywords: Learning Assessment. Innovative Methodological Practices. Experience Report.

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda um relato de experiência pedagógica de acadêmicos de duas turmas que tiveram aulas na disciplina de Avaliação da Aprendizagem do mestrado acadêmico em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS), da Universidade Federal do Tocantins (UFT). As aulas da disciplina ocorreram durante o período de Ensino Remoto Emergencial (ERE), no primeiro semestre de 2021 e no primeiro semestre de 2022. As aulas da disciplina foram ministradas pelas mesmas professoras, em condições semelhantes, inclusive, acerca das metodologias utilizadas.

Este relato apresenta informações e ponderações analítico-descritivas acerca da experiência pedagógica vivenciada por cinco acadêmicos do PPGECS com base nas abordagens dos conceitos aprendidos na supracitada disciplina. As práticas de ensino

utilizadas nas aulas foram bastante diversificadas e motivadoras, na perspectiva dos estudantes mestrandos em formação.

Além disso, as duas professoras regentes da disciplina buscaram engajar a formação de professores, por meio do uso de metodologias ativas e de outras ferramentas digitais tecnologias educacionais para a avaliação da aprendizagem. Nesse sentido, compreendeu-se que avaliar sempre foi um recurso desafiador para o professor, pois “o processo avaliativo é sempre de caráter singular no que se refere aos estudantes, uma vez que as posturas avaliativas inclusivas ou excludentes afetam seriamente os sujeitos educativos” (HOFFMANN, 2018, p. 1).

Zabala (2014, p. 195) afirma que a “avaliação é considerada como um instrumento sancionador e qualificador, em que o sujeito da avaliação é o aluno e somente o aluno, e o objeto da avaliação são as aprendizagens realizadas segundo certos objetivos mínimos para todos”. Nesse sentido, para desmistificar os processos de avaliação da aprendizagem, o professor precisa repensar os objetivos do ensino e os métodos utilizados para que os seus alunos possam ter êxito no aprendizado.

Nesse sentido, o docente necessita refletir acerca dessa ressignificação do papel que deve desempenhar, por meio dos *feedbacks* e do desenvolvimento de uma proposta acolhedora, uma vez que, na sala de aula, há heterogeneidade de sujeitos: “como se produzem as aprendizagens revela a extraordinária singularidade destes processos, de tal maneira que cada vez é mais difícil estabelecer propostas universais que vão além da constatação destas diferenças e singularidades” (ZABALA, 2014, p. 198). E essa significância resulta em uma avaliação que, para nós, conforme destaca Romão (2016, p. 59), deixa de ser um “processo de cobrança para se transformar em mais um momento de aprendizagem, tanto para o aluno quanto para o professor”.

Durante as aulas alguns questionamentos foram provocados: Como avaliar alunos durante o período de Ensino Remoto Emergencial e garantir que realmente ocorreu uma aprendizagem significativa? Como adaptar o ensino e como ensinar? O que esperar da formação dos estudantes nos diversos níveis de ensino? A partir dessas reflexões, procurou-se responder ao seguinte questionamento: “Que contribuições o estudo da Avaliação da Aprendizagem proporcionou para a formação docente no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins?”.

O objetivo deste estudo consistiu em analisar as contribuições da Avaliação da Aprendizagem na formação docente no PPGECS/UFT. Dentre os objetivos específicos,

ressaltam-se: 1) Descrever situações didático-pedagógicas exitosas da disciplina de Avaliação da Aprendizagem; 2) Destacar o uso das metodologias de ensino apresentadas para o processo de avaliação da aprendizagem; 3) Enfatizar os aspectos que contribuíram para a melhoria da qualidade da avaliação da aprendizagem.

Pretende-se, a partir deste relato, que seja possível entender as perspectivas teóricas pedagógico-reflexivas de autores como Paulo Reglus Neves Freire (2004; 2020), José Eustáquio Romão (2016), Jussara M. Lerch Hoffmann (2005; 2018; 2019), Antoni Zabala (2014) e Philippe Perrenoud (1993; 2004), para que possamos refletir sobre o processo de compreensão da avaliação dentro dos seus reais propósitos, como a contribuição para a aprendizagem e para o sucesso escolar do aluno.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo consiste em um relato de experiência de abordagem qualitativa, de cunho analítico-descritivo (GIL, 2011; YIN, 2016). Abordar qualitativamente requer interpretar as situações e analisá-las, inclusive as experiências didático-pedagógicas. Como pesquisa qualitativa, este texto apresenta caráter reflexivo com a preocupação e o esforço de se manter a cientificidade com apoio teórico-metodológico.

Esta pesquisa descritiva caracteriza-se como descritiva, pois propõe-se a observar, registrar e descrever características de um determinado fenômeno, buscando descrever o *status* do foco do estudo. Quanto ao procedimento analítico, envolve uma avaliação mais aprofundada dos dados coletados, na tentativa de explicar o contexto de um determinado fenômeno, trazendo para o estudo uma relação de causa e efeito (YIN, 2016).

O que se propõe neste relato é explicar de forma analítica e descritiva a importância das vivências que ocorreram em sala de aula, a observação, as anotações, as reflexões e as comparações de dois semestres letivos de anos subsequentes, a saber, durante os períodos de 2021/1 e 2021/2, da disciplina de Avaliação da Aprendizagem do PPGECs da UFT.

A disciplina de Avaliação da Aprendizagem está composta na estrutura curricular do curso como obrigatória e possui uma carga horária de 30 horas/aula. Para a turma de 2020/02, as aulas foram ministradas semanalmente às sextas-feiras, no primeiro semestre de 2021 e, para a turma de 2021/02, as aulas foram ministradas aos sábados no primeiro semestre de 2022.

Destaca-se que foram utilizados como recursos para o ensino-aprendizagem, plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem para a postagem de material didático-pedagógico e para o compartilhamento de informações referentes às aulas com as turmas, além disso, as professoras formadoras utilizaram o *Google Classroom* e o grupo do *WhatsApp* da disciplina. As aulas ocorreram por meio da plataforma de videoconferências *on-line Google Meeting*, uma vez que os encontros foram realizados no período do Ensino Remoto Emergencial.

Descreve-se neste relato, a perspectiva da proposta metodológica das aulas sobre a Avaliação da Aprendizagem, que se baseou na abordagem “Roda Pedagógica”. Além disso, neste estudo, procura-se explicar como os recursos dialógicos, a aprendizagem colaborativa por meio de grupos, o uso de ferramentas tecnológicas digitais e de metodologias ativas foram metodologias diferenciadas utilizadas pelas professoras formadoras para um ensino-aprendizagem de qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com destaque à importância de metodologias e práticas diferenciadas no ensino-aprendizagem em nível de Pós-Graduação, principalmente no que se refere à formação de professores, este estudo pautou-se em analisar as contribuições do estudo sobre a Avaliação da Aprendizagem na formação docente na Pós-Graduação.

Na Figura 1, observa-se a construção de uma rota de aprendizagem, segmentada por unidades temáticas acerca das abordagens da Avaliação da Aprendizagem. Nessa rota, verifica-se que os recursos e as ferramentas pedagógicas utilizadas pelas professoras como aporte metodológico ao longo do semestre permitiram um excelente desenvolvimento e a construção de conceitos durante as aulas da disciplina Avaliação da Aprendizagem:

Figura 1 - Rota de Aprendizagem



Fonte: Elaborado pelas professoras formadoras (2022).

Conforme a Figura 1, evidencia-se que foram realizadas redes colaborativas de aprendizagem acerca da avaliação, com base na metodologia da “Roda Pedagógica”. A rota pedagógica ou de aprendizagem consiste em privilegiar o diálogo como proposta de construção e reconstrução de conhecimento. A roda pedagógica¹ foi criada por Allan Carrington da *University of Adelaide* e utiliza artefatos tecnológicos para cada momento pedagógico a que se propõe os objetivos de aprendizagem.

Desse modo, procedeu-se à construção de critérios avaliativos para as atividades pedagógicas com base na concepção de Avaliação Mediadora e Emancipatória (HOFFMANN, 2018). A perspectiva metodológica do ensino, com a abrangência da “Roda Pedagógica” nas aulas virtuais, possibilitou a provocação do diálogo, a reflexão e recriação de métodos avaliativos e o refazer da nossa própria prática educativa, com foco na avaliação e nos processos de aprendizagens a ela atrelados (FREIRE, 2020; ROMÃO, 2016). A ideia da “Roda Pedagógica” também permitiu o compartilhamento de leituras, experiências e proposições à prática educativa.

Nesse aspecto, valorizou-se a abordagem da “Roda Pedagógica” como um processo de “avaliação enquanto mediação: o do acompanhamento reflexivo e o do diálogo” (HOFFMANN, 2005, p. 54). A avaliação, enquanto relação dialógica, “[...] vai conceber o

¹ Versão mais recente de roda pedagógica: <https://designingoutcomes.com/english-speaking-world-v5-0/>.

conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e também pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão” (HOFFMANN, 2019, p. 56).

Destaca-se que as professoras formadoras, com a intenção de proporcionar uma ressignificação da aprendizagem, utilizaram tirinhas para promover reflexões sobre o que é avaliar. Para nós, essa metodologia agregou significados e um repensar pedagógico acerca das nossas ações em sala de aula, e isso ocorreu de forma dinâmica e divertida. Na Figura 2, a seguir, apresentamos uma das tirinhas utilizadas na atividade:

Figura 2 - Tirinha reflexiva sobre avaliação



Fonte: <https://depositodocalvin.wordpress.com/2008/06/07/calvin-haroldo-tirinha-441/>.

Acesso em 09 jan. 2024.

A Figura 2 fomenta um repensar acerca da prática docente no que se refere a avaliar o aluno. Aprender sobre a Avaliação da Aprendizagem permitiu aos estudantes mestrando a compreensão das formas de avaliação sob uma nova perspectiva, a de avaliar o trabalho docente, os níveis de aprendizagem do estudante e a observação daquilo que se deve melhorar, pois existem “[...] dois processos avaliáveis: como o aluno aprende e como o professor ensina” (ZABALA, 2014, p. 196). Os momentos de reflexão e de diálogos sobre a própria prática foram de grande valor para o aprendizado docente.

Ademais, Romão (2016) destaca que avaliar é julgar ou fazer a apreciação de alguém ou de alguma coisa, tendo como base uma escala de valores ou interpretar dados quantitativos para obter um parecer de julgamento de valor que tem por base padrões ou critérios avaliativos. Nessa perspectiva, avaliar também se define como um “[...] processo de descoberta coletiva, mediatizada pelo diálogo entre educador e educando” (ROMÃO, 2016, p. 59).

A seguir, no Quadro 1, apresentamos um mapeamento dos principais instrumentos de avaliação da aprendizagem e ferramentas metodológicas, como o quadro memorial sobre avaliação, *Jamboard*, *Kahoot!*, mapas mentais, infográficos, memorial de encontros e cartas pedagógicas, que foram usados como práticas metodológicas de ensino na

disciplina de Avaliação da Aprendizagem, para a formação de professores mestres no PPGECs/UFT, no 1º semestre de 2021 e de 2022.

Quadro 1 - Síntese dos instrumentos de avaliação da aprendizagem

Metodologias/Ferramentas metodológicas	Objetivos
Quadro Memorial sobre Avaliação	Conscientizar os professores sobre a mudança das práticas tradicionais de avaliação.
<i>Jamboard</i>	Compartilhar informações por meio de um quadro interativo para a revisão de conceitos, a compatibilidade do sistema é de colaboração <i>on-line</i> .
<i>Kahoot!</i>	O “ <i>Kahoot!</i> ” foi utilizado para o aprendizado baseado em jogos, de forma interativa e dinâmica.
Mapas mentais	Os mapas mentais foram utilizados para sintetizar e interligar conceitos e realizar associações entre as definições. Para a construção dos mapas mentais foram sugeridas plataformas de <i>design</i> gráfico como o Canva.
Infográficos	Organizar e hierarquizar informações relevantes para a compreensão dos conteúdos. Para o desenvolvimento das atividades, foram exploradas plataformas de <i>design</i> gráfico.
Memorial do Encontro	Construção de um <i>feedback</i> das aulas, de acordo com o ponto de vista dos estudantes, de modo a facilitar a aprendizagem.
Cartas Pedagógicas	Por meio das cartas pedagógicas, os professores puderam relatar as experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer da disciplina. A partir dessa atividade, os mestrandos tiveram a oportunidade de aprender a escrever cartas científicas e aprimorar suas técnicas de leitura e escrita.
<i>Webinário</i>	O “ <i>Webinário: Avaliação Formativa e Integradora</i> ” foi um evento realizado ao vivo pelo <i>YouTube</i> que envolveu o público acadêmico e a comunidade em geral.
Metodologia ativa <i>Summaê</i> ²	Finalização da disciplina, no semestre letivo, a fim de transformar o ambiente de sala de aula virtual em um espaço lúdico, <i>gamificado</i> , criativo, colaborativo, de forma a estimular o engajamento na formação de professores.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

² O *Summaê* foi idealizado, em 2011, pelo professor Ricardo Fragelli, com o objetivo de transformar o ambiente de classe nas aulas de Cálculo para os cursos de Engenharia, na Universidade de Brasília, em um espaço mais interessante, lúdico, *gamificado*, criativo, colaborativo e com maior engajamento dos estudantes (FRAGELLI; FRAGELLI, 2017, p. 415). O nome “*Summaê*” é a junção da palavra “*summae*” (do latim, somas) com o acento circunflexo “^” e representa a união de pessoas para o estudo de um determinado tema, mas todas vestindo chapéu. O objetivo de utilizar chapéus é caracterizar o evento e tornar o ambiente mais lúdico, quebrando o clima da tradicional sala de aula e oferecendo mais elementos de interação entre os participantes.

O quadro memorial sobre avaliação foi uma planilha *on-line* usada pelas professoras para acompanhar a descrição do mapeamento dos instrumentos de avaliação utilizados durante toda a formação da Educação Básica e Superior dos estudantes mestrandos. O objetivo da atividade foi mostrar aos mestrandos que existem outras formas de avaliar e que não podemos simplesmente reproduzir avaliações pedagógicas de insucesso aos nossos alunos, ou que possuem falhas, mas sim, avaliá-los de forma a concentrar uma maior completude de aprendizagens.

Dessa forma, é possível entender que o quadro memorial de avaliação foi uma estratégia pedagógica que permitiu aos alunos mestrandos rememorar os processos avaliativos ao longo da formação escolar e profissional, problematizando-os. Nesse contexto, Zabala (2014, p. 200) defende que, em uma “[...] melhora contínua do aluno, a finalidade da avaliação é ser um instrumento educativo que informa e faz uma valoração do processo de aprendizagem”.

O uso do *Jamboard* facilitou a interação dos participantes ao utilizarem um quadro *on-line* para realizar ponderações acerca da aprendizagem alternativa. Dessa forma, as professoras formadoras puderam avaliar as considerações dos colegas, compartilhar instantaneamente as informações e socializá-las dialogicamente. Nessa perspectiva, desenvolveu-se “[...] uma educação libertadora, o conhecimento não é uma estrutura gnoseológica estática, mas um processo de descoberta coletiva, mediatizada pelo diálogo entre educador e educando” (ROMÃO, 2016, p. 59).

O *Kahoot!* foi uma ferramenta tecnológica interativa que proporcionou o uso de gamificação para o engajamento dos mestrandos na aprendizagem. Essa ferramenta contribuiu para a criação de um ambiente de aprendizagem, em que o processo avaliativo permitiu o diagnóstico da formação de conceitos com *feedbacks* sobre os tipos de avaliação referentes às aprendizagens e a seus processos, além dos distintos paradigmas e das concepções de avaliação educacional da aprendizagem e institucional. Nesse sentido, “[...] para impulsionar o engajamento dos estudantes nos processos de ensino e aprendizagem é premente recontextualizar as metodologias de ensino diante das suas práticas sociais inerentes à cultura digital” (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 17).

Quanto às avaliações formativa, emancipatória, mediadora e dialógica, as professoras formadoras propuseram a construção de mapas mentais e infográficos, afim de estabelecer relações entre os conceitos diversificados de aprendizagens.

Compreendeu-se também a relevância do discernimento entre os tipos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem na abordagem emancipatória nas aproximações entre a prática pedagógica e a mediação com a dialogia no Ensino Superior enquanto avaliação da aprendizagem como possibilidade formativa (FREIRE, 2020; LUCKESI, 1995; PERRENOUD, 2004; ROMÃO, 2016; HOFFMANN, 2018).

Nessa conjuntura, a constituição de aprendizagens por meio de uma avaliação formativa e processual facilitou a relação da prática pedagógica na Pós-Graduação com a avaliação da aprendizagem enquanto viabilidade formativa (PERRENOUD, 2004). Por isso, foi possível identificar caminhos e estratégias viáveis para consolidar uma prática avaliativa, mediadora, emancipatória, dialógica, participativa, alternativa e inclusiva nos âmbitos de atuação profissional docente.

Nesse sentido, entende-se como pressuposto básico o contínuo processo de aprendizagem e a intervenção pedagógica de acordo com as transformações dos princípios e valores que reverberam no processo formativo dos estudantes (HOFFMANN, 2018; 2019). Verificou-se também, por meio das análises do ensino-aprendizagem que, “ao avaliar efetiva-se um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem sempre por um longo tempo e se dão em vários espaços escolares, procedimentos de caráter múltiplo e complexo tal como se delinea um processo” (HOFFMANN, 2018, p. 1).

Algo que foi bastante reportado pelas professoras formadoras para a reflexão dos professores em nível de Pós-Graduação reverberou no fato de que,

A essência da concepção formativa está no envolvimento do professor com os alunos e na tomada de consciência acerca do seu comprometimento com o progresso deles em termos de aprendizagens – na importância e na natureza da intervenção pedagógica. A visão formativa parte do pressuposto de que, sem orientação de alguém que tenha maturidade para tal, sem desafios cognitivos adequados, é altamente improvável que os alunos venham a adquirir da maneira mais significativa possível os conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento, isto é, sem que ocorra o processo de mediação (HOFFMANN, 2018, p. 3).

Entendeu-se que, a proposta metodológica utilizada pelas professoras formadoras enfatiza a avaliação formativa organizada conforme o “conhecimento de como cada aluno aprende ao longo do processo ensino/aprendizagem, para se adaptar às novas necessidades que se colocam” (ZABALA, 2014, p. 200). Em contrapartida, o propósito da avaliação formativa abordada nas aulas concentrou-se na “[...] ênfase a uma organização mais individualizada dos itinerários de aprendizagem, fundada em objetivos mais

explícitos, de recolha de informações mais qualitativas e regulares e das intervenções mais qualificadas” (PERRENOUD, 1993, p. 179).

Uma estratégia pedagógica para o *feedback*, a compreensão e a reflexão das aulas foi a construção de memoriais de encontros pelos mestrandos. Assim, nas aulas subsequentes, eram apresentados os conceitos e as aprendizagens das aulas anteriores, além da abordagem dos conteúdos tratados, para um melhor entendimento e conexão dos saberes. Por isso, foi de fundamental importância, durante a formação de professores, que a consolidação do conhecimento fosse vista como “[...] um processo de descoberta coletiva, mediatizada pelo diálogo entre educador e educando” (ROMÃO, 2016, p. 59).

A produção de uma Carta Pedagógica, considerando-a como uma escrita legítima no âmbito acadêmico e educacional, sobre os estudos realizados ao longo da disciplina, possibilitou aos mestrandos expressarem sentimentos, subjetividades e reflexões a respeito do papel do seu próprio papel como professor na atualidade.

Quanto ao contexto emancipatório e mediador, a proposta de avaliação por meio da “Carta pedagógica” trouxe uma revisitação às memórias de cada mestrando, como também a discussão sobre teóricos e a construção desse instrumento por meio do processo de escrita e reflexão, o que promoveu uma aprendizagem significativa.

O “*Webinário* Avaliação Formativa e Integradora” foi um encontro pedagógico que consistiu em um evento ao vivo transmitido pelo canal da Universidade Federal do Tocantins, no *YouTube*. Essa abordagem pedagógica proporcionou a interação dos estudantes, professores e da comunidade em geral, além da socialização dos saberes e das reflexões acerca da educação.

No encerramento da disciplina, na última aula, foi realizada uma gamificação por meio da adaptação da Metodologia Ativa *Summaê* (FRAGELLI; FRAGELLI, 2017). Os mestrandos tiveram que responder a perguntas acerca do objeto do conhecimento estudado, além disso, os participantes tiveram que usar chapéus e se caracterizar no encontro *on-line* final da disciplina. O momento foi de entretenimento e descontração, inclusive, foram eleitas as melhores fantasias e “brindamos” àqueles momentos de alegria e diversão.

Aponta-se também neste estudo, a importância do planejamento das aulas com a seleção das ferramentas tecnológicas digitais e das metodologias que devem voltar-se para um ensino-aprendizagem eficaz e significativo, para o desenvolvimento de habilidades e da superação de complexidades específicas de cada aluno (BACICH; TANZI

NETO; TREVISANI, 2015). O que se destaca é que quando o professor se propõe a envolver um processo de aprendizagem ativa, proporciona um maior engajamento e aquisição de melhores resultados para a autogestão do estudante de seu próprio aprendizado (FRAGELLI; FRAGELLI, 2017).

Por isso, ressalta-se que os instrumentos de avaliação utilizados foram considerados inovadores, uma vez que muitos de nós, mestrandos professores, não conhecíamos as ferramentas didático-pedagógicas usadas no processo. Assim, as práticas metodológicas trouxeram um despertar significativo em nós, professores, para sermos diferenciados, inclusive quanto ao nosso fazer pedagógico.

A compreensão da avaliação em seus processos, tipos, abordagens e as suas relações com as concepções de ensino possibilitou o reconhecimento dos diferentes tipos de avaliação, de acordo com os objetivos educacionais e com as concepções educativas e de ensino. Desse modo, por meio das práticas pedagógicas utilizadas pelas professoras, compreendeu-se que “[...] quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (FREIRE, 2004, p. 23).

Entendeu-se, também, que práticas diversificadas de ensino estimulam uma melhor aprendizagem, uma vez que “[...] como professor, preciso ter clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho” (FREIRE, 2004, p. 76). Desse modo, quando o professor reflete sobre a sua própria prática, propõe um ensino diferenciado e uma aprendizagem significativa e de qualidade.

De acordo com a experiência vivenciada, por meio do uso de metodologias diferenciadas na qualificação de professores na Pós-Graduação pode-se despertar a motivação e o engajamento, além de dinamizar e promover um entretenimento nas aulas. Desse modo, entende-se que se pode desenvolver “a capacidade de aprender não apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade” (FREIRE, 2004, p. 76).

As abordagens metodológicas que impactaram durante a formação de professores na Pós-Graduação, em nível de Mestrado, na disciplina de Avaliação da Aprendizagem, foram: os instrumentos de avaliação de professores que se destacaram nos períodos escolares e acadêmicos dos mestrandos, autoavaliações enquanto professores e discentes, o processo de construção e reconstrução de conceitos voltados para critérios avaliativos, o uso de metodologias ativas e de ferramentas tecnológicas educacionais no

ensino-aprendizagem, o enveredamento de um repensar contínuo sobre as nossas ações pedagógicas e a reflexão de potencialidades avaliativas para a docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o processo de avaliar não perpassa apenas a relação professor e aluno, mas está inserida entre os grupos ou classes e também entre os pares de docentes e a equipe pedagógica. Os objetivos de aprendizagens e os objetos de avaliação estão contidos nessa dimensão. Discussões sobre metodologias ativas se intensificaram com a necessidade cada vez mais ampla de uso de dispositivos móveis, *softwares*, *games* e instrumentos de avaliação do ensino-aprendizagem. As metodologias ativas buscam uma maior ênfase no papel do aprendente enquanto um agente ativo; nesse sentido, o professor pode adotar posturas mais abertas em relação a como conduzir as (inter)relações em sala de aula.

Os novos contextos da sociedade contemporânea requerem flexibilidade e planejamento, os quais viabilizam a avaliação no processo de ensino-aprendizagem. Na disciplina de Avaliação da Aprendizagem, foi possível repensar a atuação profissional para aqueles que exercem a prática docente. Nesse sentido, verificou-se uma ressignificação sobre as ações pedagógicas com a finalidade de atender aos requisitos que uma avaliação deve ter, sempre com foco nos comportamentos que o aluno demonstrou ter aprendido na disciplina.

Compreendeu-se que, a transformação nas abordagens pedagógicas ocorre quando o professor se responsabiliza por proporcionar contextos dinâmicos de aprendizagem efetiva para a avaliação do estudante, e este último assume a função de aprender nesse ambiente. Nessa concepção otimista, o aluno almeja aprender e necessita de ajuda para isso, de outra forma, por isso, o professor deve realizar uma intervenção para criar propostas diferenciadas de aprendizagem, em conformidade com uma avaliação formativa (PERRENOUD, 1993).

Conclui-se que a prática docente sempre se aprimora diante de conhecimentos e contextos novos, por isso, considera-se que a formação continuada de professores, participação em eventos, em grupos de pesquisa e debates fazem parte do conjunto das competências necessárias que um professor pode desempenhar em busca de um trabalho mais dinâmico.

Em virtude da necessidade de haver uma autorreflexão sobre a prática docente, percebeu-se que o ensino estruturado com intencionalidade motivadora envolve um planejamento quanto ao tempo de execução e na perspectiva de resultados positivos que apresentam parâmetros avaliativos que colocam o estudante como protagonista de sua própria aprendizagem.

Portanto, ressalta-se que a diversificação de métodos diferenciados transcende não somente possibilidades pedagógicas, mas também oportuniza o surgimento de inovações pedagógicas. No que se refere a um campo tão importante e tão relevante para o desenvolvimento social, como a formação docente, a formação continuada e o aperfeiçoamento profissional de professores necessitam de abordagens que envolvam um repensar acerca dos processos de avaliação da aprendizagem para o progresso da educação.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. 270p.

FRAGELLI, R. R.; FRAGELLI, T. B. O. Summaê: um espaço criativo para aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 52, p. 409-430, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/download/.../12374>. Acesso em: 22 set. 2022.

FREIRE, P. R. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

_____. **Pedagogia da Esperança**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HOFFMANN, J. M. **Avaliação Formativa ou Avaliação Mediadora?** ago. 2018, p. 1-6. Disponível em: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2018/08/avaliao-formativa-ou-avaliao-mediadora-1.pdf>. Acesso em: 22 set. 2022.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 35. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 1995.

PERRENOUD, P. **Ciclos de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PERRENOUD, P. **Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistémica da mudança pedagógica**. In: ESTRELA, Albano; NÓVOA, Antonio (Org.). **Avaliações em educação**: novas perspectivas. Porto, Portugal: Porto, 1993, p. 171-191.

ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. 9. ed. São Paulo: Cortez/IPF, 2016.

TIRINHA Calvin e Haroldo. Disponível em:

<https://depositocalvin.wordpress.com/2008/06/07/calvin-haroldo-tirinha-441/>.

Acesso em: 19 set. 2022.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2014.



Capítulo 2
A IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO DO ALUNO

Iones Lucia da Silva

Mario Luiz Stedelli

Wanessa de Matos Rocha

Robson de Matos Rocha

Silvana Gavioli

A IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO DO ALUNO

Iones Lucia da Silva

*Graduada em Pedagogia pela Faculdade Integrada de Ariquemes (FIAR), Esp.
Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Integrada de Ariquemes (FIAR), Cursa
Mestrado em Educação na Instituição Amazônia University, e-mail:
ionesslucia@hotmail.com*

Mario Luiz Stedelli

Biografia indisponível.

Wanessa de Matos Rocha

Orientadora Educacional na prefeitura municipal de Rio Crespo, possui graduação em Pedagogia pela Unicentro Faculdade de Educação de Jarú, Pós-graduação lato sensu em Psicopedagogia Clínica e Institucional, e Supervisão, Orientação e Gestão Escolar com ênfase em Psicologia Educacional. Metodologia e didática do ensino superior. Em andamento Pós-Graduação stricto sensu mestrado em Ciências da Educação pela Universidade do Estado da Bahia - Uneb programa de pós-graduação em Educação e contemporaneidade.

Robson de Matos Rocha

Possui Graduação em Matemática - Faculdades Integradas de Ariquemes (2013). Pós Graduação lato sensu em Metodologia do Ensino Superior é em Inclusão Gestão Escolar Integrada é em Supervisão Orientação Escolar com ênfase em Psicologia Educacional. Em andamento Pós stricto sensu mestrado em ciências da educação. Atualmente professor na rede estadual de ensino no município de Cujubim. Coordenador pedagógico, tutor e instrutor de estágio na universidade cruzeiro do sul virtual polo Cujubim.

Silvana Gavioli

*Graduada em Letras Português pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Esp.
Linguística e Literatura, Cursa Mestrado em Educação na Instituição Amazônia University,
e-mail: silvanagavioli10@hotmail.com*

RESUMO

O presente artigo apresenta algumas reflexões sobre a importância da matemática na formação do aluno e na aquisição do conhecimento. Visa entender essa realidade para buscar orientações que possam fortalecer esse vínculo entre as esferas que são pilares fundamentais na aprendizagem do indivíduo. A matemática contribui na formação dos docentes que estão inseridos no âmbito escolar, é primordial que os alunos sintam-se acolhidos pela família, escola e professor. Dessa forma é notório o desenvolvimento integral e cognitivo e na vida escolar do aluno. E o professor tem seu papel essencial que é mediar, o conhecimento e fica evidente que os alunos estarão preparados para se tornarem participativos para estar em uma sociedade. presente trabalho apresenta algumas reflexões sobre a importância da união entre a família e a escola, como essa relação influencia na aprendizagem. O trabalho relata os fatores fundamentais sobre a função de cada esfera e que cada um tenha que estar atrelado ao conhecimento do aluno a participação de todos é fundamental. O tema surgiu do desejo de despertar e abranger a importância da relação entre a família e a escola e professor a reflexão sobre os papéis que cada uma exerce na educação. A família é a principal responsável pela educação do indivíduo, a escola tem o papel de auxiliar a família nesse processo. O objetivo desse artigo é averiguar a importância e do papel que cada esfera tem, e essa relação para obter os resultados que aqui é mencionado e demonstra que o entretenimento entre essas cada um que tem o seu papel na aquisição do conhecimento da matemática e muito vem a contribuir de forma significativa para o processo educativo do aluno.

Palavras-chaves: Matemática. Família. Escola. Professor.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo de analisar os processos que envolve a matemática e como, contribui na formação do aluno. Justificou-se em entendermos a necessidade da concepção da matemática no âmbito escola, é um tema que aborda questionamentos, quando são utilizadas estratégias que venha a contribuir na aquisição do conhecimento.

Entre tanto é fundamental aprimorar o conhecimento que o aluno já possui, e a escola e o professor, tem sua importância e tem seu papel, de propor o gosto em seus alunos e prioriza o gosto pela matemática, já que durante todo o processo da vida do aluno, já que o uso da matemática estará presente.

Contudo a escola, tem sua função fundamental de socializar e preparar tornando-o os alunos mais participativos.

O professor muito contribui com seu conhecimento e a sua dedicação para trabalhar o processo da matemática e seus métodos. Pode-se compreender que os processos ocorrem na aquisição do ensino aprendizagem é se faz necessário que seja estabelecida de incluir a família no ambiente escolar, e essa relação, de interação fortalece e propicia condições para o desenvolvimento dos educandos, e assim qualificando o processo educativo.

Sabe - se que a escola tem sua atribuição de ensinar com qualidade seus conteúdos específicos. Fazer com que os educandos aprendam é uma atribuição da escola. Porém, o educador tem de oferecer a seus educandos dedicação, respeito, interação, confiança, amor.

O objetivo deste projeto consistiu em tornar evidente que cada um tem um papel significativo e que permanecera na vida do educando até mesmo quando ele estara frequentando o ensino superior, e a educação de qualidade sera necessário para os educandos .

Para definir esse projeto foram necessárias para a busca de enriquecimento desta pesquisa várias obras de autores que tratam a temática família e escola e professor, as mesmas foram feitas pesquisas em sites e também em artigos que abordam esta temática. Para melhor desenvolvimento da pesquisa busquei como subsidio, algumas contribuições teóricas que enriqueceram o artigo com seus ideais e os autores foram: Gomes, Libânio, Reis, Parolin, Cury, Tiba, Bettelheim, Ferreira, Osorio, Paro, Piaget, Polonia e Dessem.

2 FAMÍLIA É FAMÍLIA, ESCOLA É ESCOLA

Família é um grupo social com os quais mantemos um vínculo íntimo e relações entre gerações, ou seja, um grupo de pessoas que possuem parentesco entre si e vivem na mesma casa.

É no ambiente familiar que a criança se constitui como sujeito. Não há lugar mais nobre para o ser humano desenvolver-se integralmente. A família é à base de tudo. Mas para que seja sólida é necessário experimentar os fundamentos que a sustenta. Sabemos que a família é o primeiro grupo em que estabelecemos nossas primeiras relações sociais, onde instituímos valores, que se refletem no espaço escolar.

A família é responsável por criar, cuidar, educar, proteger e assegurar o desenvolvimento de suas crianças. O modo com o qual a criança foi criada é o fundamento principal para a formação do seu caráter.

É com base nisto que Bettelheim (1988, p. 64) reconhece o quão importante e, para o bom desenvolvimento dos indivíduos, ***o bom relacionamento de pais e escola.***

A esse respeito, Bettelheim (1988) declara:

O ingrediente essencial para o êxito da maioria das crianças na escola e uma relação positiva com os e com o envolvimento deles em assuntos intelectuais. A criança deseja ter acesso a tudo o que é importante para os pais a quem ama; quer aprender mais sobre as coisas que significa tanto para eles. (p. 64).

As famílias podem ser constituídas de diversas formas tais como:

- Constituída por um dos pais e filhos;
- Formada por parentes próximos com os quais a criança ou adolescente convive;
- Composta por um marido, uma esposa e filhos;
- União entre duas pessoas do mesmo sexo e seus filhos;
- Família constituída por um casal e seus filhos.

Ser pai ou mãe não é uma tarefa fácil, exige sabedoria, tolerância, respeito, dedicação, carinho e amor. Não se podem deixar os filhos serem guiados pelo vento, depois cruzar os dedos e torcer para que tudo dê certo. Coisas boas podem acontecer se cada membro da família fizer a sua parte, como por exemplo, expressarem o que sentem uns pelos outros.

Os pais devem ter cuidado, pois sua postura conta muito na educação de seus filhos, vemos alguns exemplos de pais que são:

Autoritários: Estabelecem muitos limites (horários/ diversão), mas pouco afeto e participação (brincar e ajudar nas tarefas).

Negligentes: Estabelecem pouco limite e dão pouco afeto. Não se comprometem com o papel de educador, deixam o filho “solto”, são confusos e não sabem como agir.

Permissivos: Estabelecem poucos limites e regras, mas oferecem muito afeto e participação. Tem receio de dizer “não” e não serem amados por seus filhos.

Participativos: Estabelecem limites, dão afeto e participam da vida de seus filhos (ficam atentos, elogiam e valorizam o bom comportamento).

Pais são exemplos importantes para as crianças, filhos são reflexos de seus pais. Os pais influenciam os valores, comportamentos, habilidades e etc.

Afirma GOMES (1994) que:

[embora] seja inegável a importância da família como grupo socializador, outras agências sociais e até mesmo alguns espaços competem com ela, diuturnamente, e vão se tornando demasiadamente fortes na sociedade atual. Uns positivos e até desejáveis, outros, no mínimo, discutíveis. (p. 60).

2.1 COMO OS PAIS PODEM AJUDAR NA EDUCAÇÃO

Ameaçar e não cumprir gera filhos que perdem o respeito pelos pais. Se ele não se comportou direito, melhor proibir por períodos menores e cumprir do que proibir que ele fique sem algo para sempre, e não volte atrás nas decisões tomadas. Os pais devem explicar as razões que os levam a proibir determinados comportamentos ou a realização de algo.

É importante ser firme e paciente. Dizer ‘não’ é obrigação dos pais quando necessário. Portanto, os pais devem ser firmes, porém calmos em suas ações e decisões. Essa atitude é essencial para as crianças/adolescentes não serem tão resistentes com os limites impostos. Não se deve dizer que a criança/adolescente é malcriada e não faz nada direito. É mais seguro sugerir que aquilo que ela fez foi errado e que é melhor não se repetir. Da mesma forma, quando os filhos apresentarem comportamentos adequados deve ser elogiado.

Os adolescentes se consideram maduros e não gostam de dar satisfações. Mas precisam. O ideal é fazer com que isso aconteça naturalmente, sem a necessidade de cobrar explicações. Se os filhos são tratados com respeito, geralmente, retribuem da mesma maneira. Em uma relação saudável e sem julgamentos, as conversas fluem normalmente. É ideal possibilitar conversas para o filho se abrir, sem que sinta medo de

ser julgado e sem interrogatórios. É importante quebrar o clima de tensão entre pais e filhos com bom humor.

A adolescência é uma fase de muitas cobranças. Os pais querem que os filhos tenham um bom futuro, estudem, tenham boas companhias, criem responsabilidade, não se envolvam com drogas... Por isso escolha a forma certa de cobrar. A cobrança precisa ser intercalada com carinho, diversão, momentos descontraídos e diálogos. Muita pressão cansa os dois lados: adolescentes e pais.

É essencial agir com cuidado. As reações precisam ser proporcionais aos fatos. Os pais devem avaliar os problemas para ter uma reação proporcional à gravidade dele. Dar broncas muito frequentes estimula o filho a mentir. Para crianças e adolescente, o problema é a bronca. Ele não sabe que suas atitudes podem ser perigosas. É fundamental conversar com calma, para entender as razões que o levaram a fazer escolhas erradas. Descubra se é algo frequente e explique as consequências.

Pai e mãe não são amigos. Pais que querem ser amigos às vezes não estão sendo bons pais. A diferença é que, com amigos, temos relações de igual para igual enquanto na relação entre pais e filhos, os pais são autoridades. Isso não significa que tenha que ser ruim. Os pais podem ser bacanas, compreensivos, divertidos, mas são pais. Os pais devem criar uma relação de segurança e confiança, ser participativos, mas mantendo sua posição de pai/mãe, responsável pelos filhos.

A escola é a uma instituição de ensino, ou seja, estabelecimento onde se dá instrução, podendo ser instituição pública ou privada destinada a ensino coletivo. Uma instituição de ensino é composta por professores alunos e uma equipe de funcionários qualificados para cada função.

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. (REIS, 2007, p. 6)

A escola não tem apenas a função de ensinar, ela também deve acolher os pais, recebe los e demonstrar alegria em te los, manter - se atualizada, preparar a equipe para amar e lidar com público incluindo os pais, e cumprir o que promete.

Para que haja essa parceria entre a família e a escola ao invés de exigir, ser indiferente, focar nas coisas, realizar ações isoladas, é ideal que haja propostas, acordos, cooperação, foco nas pessoas e parceria.

De acordo com Polonia e Dessen (2005):

A escola e a família destacam-se como duas instituições fundamentais cuja importância só se compara à própria existência do Estado como fomentador dos processos evolutivos do ser humano, proporcionando ou inibindo seu crescimento físico, intelectual e social. No ambiente escolar, uma vez atendida às demandas psicológicas, sociais, culturais e conseqüentemente cognitivas, esse desenvolvimento irá acontecer de forma mais estruturada e pedagógica, que no ambiente doméstico familiar. (p.304)

2.2 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA DA REUNIÃO DE PAIS E MESTRES

O objetivo das reuniões de pais e mestres é compartilhar interesses e missões que visam benefícios para os educandos. É o momento em que os pais conhecem o cotidiano escolar de seus filhos, ficam sabendo como podem contribuir para a aprendizagem do mesmo e também é uma ótima oportunidade para os pais se conhecerem e trocar experiências.

Participando das reuniões é possível que os pais conheçam mais a escola em que seus filhos estudam, firmem uma parceria com a escola visando um aprendizado qualificado a seus filhos, pois conhecendo a escola os pais passam a entender como podem ajudar na aprendizagem de seus filhos deixando os mais seguros para aprender. Além desses também há outros benefícios tais como:

- ✓ Esclarecer dúvidas de interesse geral;
- ✓ Conhecer seus filhos de outros pontos de vista;
- ✓ Entender as crises da idade de seus filhos;
- ✓ Acompanhar o aprendizado.

Piaget afirma que:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades... (PIAGET, 1972 Apud JARDIM, 2006, p.50).

2.3 COMO INCENTIVAR A PARCERIA ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA

A escola precisa alertar os pais sobre a importância de sua participação: o interesse em acompanhar os estudos dos filhos é um dos principais estímulos para que eles estudem. Uma família, que só exige da escola sem contribuir em nada está educacionalmente aleijada (p.168).

Para que se efetive a participação dos pais na escola é necessário que esta esteja pronta para acolher as famílias, que demonstre a elas que a ação escolar deve também, expressar os anseios e desejos de toda comunidade envolvida.

Família e escola são dois pilares fundamentais para a sustentação do ser humano. São marcas de referência existencial. A vida escolar e a vida familiar são simultâneas e complementares.

Segundo TIBA (2006):

A força dos pais está em transmitir aos filhos a diferença entre o que é aceitável ou não, adequado ou não, entre o que é essencial e supérfluo, e assim por diante. Se a escola não conta com este limite oferecido no lar, fica bem mais difícil o seu trabalho, pois, não terá apoio nenhum no que se refere limite.

Há necessidades que jamais serão supridas dentro de um ambiente escolar. Os pais não devem fugir da realidade de que seus filhos necessitam de amor, de aceitação e de valorização dos pais.

É importante que os pais escolham para seus filhos uma escola que tenha princípios e valores equivalentes aos seus.

Sabemos que não existe a escola perfeita, mas é interessante que haja um acordo entre pais e filhos na escolha da escola, para que a escola também atenda os anseios deles. Agindo assim eles se motivam a estudar.

É importante salientar que a educação dos filhos é responsabilidade da família. A escola é uma parceira nesse processo, por isso os pais devem cumprir os acordos e regras da instituição de ensino, dialogar com seus filhos e dar a eles autonomia, participar das atividades e iniciativas da escola.

Para Cury (2003):

O mundo não pode apostar em nossos filhos, mas jamais devemos perder a esperança de que eles se tornem grandes seres humanos". Sabe-se que hoje praticamente todos os membros da família trabalham fora de casa, sendo que a maioria das famílias é comandada somente por mães, devido

o casal ser separados e muitas dessas famílias trabalhadoras não têm condições de acompanhar o processo de aprendizagem dos filhos.

2.4 A IMPORTÂNCIA DA UNIÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA

A Lei Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB), observando a importância dessa correlação família/escola, já prevê em seu artigo 2º que:

“A educação, dever da família e do estado (...) tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando (...) e sua qualificação para o trabalho” (LDB, 1996, p. 9).

Ou seja, os objetivos e finalidades da educação passam inicialmente pela presença e participação da instituição familiar.

Entretanto, não se pretende com isto eximir a escola ou mesmo o estado de suas responsabilidades, mas ao contrário, tornar a escola mais eficaz e integral, sendo assim o lar, a continuação das etapas de ensino iniciais na escola.

Ainda no âmbito dos aspectos legais, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), fortalece a ideia da parceria entre a escola e a família, bem como na definição de seus papéis específicos, quando preconiza em seu Art. 4º que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).

A relação entre família e escola é fundamental para o sucesso do educando, a união entre a família e a escola só é possível se ambas as partes tiverem o pleno conhecimento sobre o papel que cada um deve desempenhar na vida do discente.

PAROLIN, (2008):

Destaco que o papel da família na formação e nas aprendizagens das crianças e jovens é ímpar. Nenhuma escola por melhor que seja, consegue substituir a família. Por outro lado, destaco também que a função de escola na vida da criança é igualmente ímpar. Mesmo que as famílias se esmerem em serem educadoras, o aspecto socializador do conhecimento e das relações não é adequadamente contemplado em ambientes domésticos. (p.01)

Entendemos a parceria entre escola e a família, como coluna de sustentação de uma gestão. O compromisso da família em relação à aprendizagem dos seus educandos é

primordial, professores sem o apoio das famílias não podem fazer muito para potencializar a aprendizagem dos filhos.

LIBÂNEO (2000):

A educação é o conjunto de ações, processos, Influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. (p. 22).

Nos dias de hoje nota - se que a família tem deixado de exercer seu papel deixando a responsabilidade da educação de seus filhos sobre a escola alegando falta de tempo devido seus compromissos de trabalho.

Paro (2000 p. 16) acredita que a distância entre família e escola não deveria ser tão grande, uma vez que a didática e os métodos de ensino da escola são muito parecidos com os ensinamentos das relações familiares. O autor acrescenta ainda que apesar de os professores perceberem a necessidade da participação dos pais na escola, eles não estão preparados para promover essa integração (IDEM, p. 68).

A família e a escola visam atingir os mesmos objetivos, preparar a criança para a vida na sociedade, ensinando superar as dificuldades e conflitos que angustia pais, alunos e professores.

Sabemos que:

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99).

A escola tem a responsabilidade de incentivar e proporcionar oportunidades para que a família sinta - se acolhida para ter uma participação efetiva na vida escolar do aluno.

Sobre isso Osorio (1996):

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência. (p.82).

Já de acordo com Ferreira, 2000:

Logo, na escola, os objetivos que expressarão as necessidades científicas e éticas dos/das alunos/as, no sentido de sua formação humana de

cidadão e cidadã, deverão ser elaborados pelos professores e professoras responsáveis pela área de ensino juntamente com os profissionais da educação, e por toda a comunidade educacional, refletindo o que existe de mais avançado na contemporaneidade no âmbito científico e ético, o que se entende por conhecimento-emancipação. (p.111-112).

A participação dos pais na educação escolar de seus filhos é fundamental, devendo acontecer de maneira frequente, acompanhando todo processo de aprendizagem. É importante que as duas esferas estejam em sintonia para exercer sua influência no desenvolvimento do educando.

Para Libanêo (2004) a participação dos pais na escola se dá através da inserção necessária dos mesmos, nos movimentos orgânicos e de legitimidade legais da comunidade escolar, como os conselhos escolares ou associações de pais.

A presença da comunidade na escola, especialmente dos pais, tem várias implicações. Prioritariamente, os pais e outros representantes participam do conselho de escola, da associação de pais e mestre (ou organizações correlatas) para preparar o projeto pedagógico-curricular e acompanhar e avaliar a qualidade dos serviços prestados. (LIBÂNEO, 2004 pag. 144)

Observamos que Libânio (idem) acrescenta outros elementos à discussão acerca da participação familiar na escola para o autor além do suporte no auxílio e desenvolvimento do ensino, os pais também são chamados a contribuir na construção de uma proposta pedagógica, no acompanhamento e na avaliação das ações desenvolvidas na unidade escolar.

A forma como as famílias se relaciona com a escola possuem grande influência na aprendizagem dos educandos.

Paro (2000) afirma que:

Os professores querem que as famílias auxiliem a educação oferecida na escola acompanhando os filhos no dever de casa e incentivando-os a estudar; já os pais, embora acreditem na escola, temem que os professores reprovem seus filhos e não se sentem familiarizados com a escola. Essas concepções diferenciadas e a falta de integração das duas instituições têm dificultado na educação de crianças e jovens. (p. 33).

Sendo assim notamos que ambas as instituições precisam caminhar juntas para que se obtenha resultados positivos que garantem a qualidade na aprendizagem dos indivíduos.

3 METODOLOGIA

Inicialmente, desenvolveu-se uma roda de conversa, proporcionando aos educandos um momento para exporem sobre suas famílias questionando:

- Seus pais olham o caderno todo dia?
- Eles te ajudam no dever de casa?
- O papai e a mamãe sempre vêm nas reuniões escolares?
- Qual o significado de família para você?

Após a roda de conversa foi entregue uma folha sulfite A4, enumerada para cada aluno, cada folha de acordo com o número da lista de chamada. Dessa forma, não foi colocado o nome, mas sim o número que a criança representa na chamada.

Nessa folha cada criança escreveu um texto (sem colocar nomes de familiares) com o seguinte tema “o que sua família representa pra você”. Depois que todos concluíram os textos foram recolhidos.

Na reunião de pais a primeira atividade a ser realizada foi um momento de interação entre a escola e os pais, sobre o papel de cada um, através da seguinte dinâmica: “Em que mão está o seu filho?”.

Inicialmente foi entregue um balão para cada pai que o encheu e o caracterizou como se fosse seu filho, depois eles jogaram o balão para o alto, até que em um determinado momento os pais foram orientados a dar uma pausa, nesse momento surgiu um professor representando a escola, o papel do professor era ajudar aos pais a manter todos os balões no alto, mas alguns pais foram retirados um a um deixando seus balões para que os outros continuassem tentando manter- lo longe do chão, os pais foram retirados uma a um deixando seus balões até que restou somente o professor que não conseguiu sozinho manter todos os balões no alto. A intenção era que cada Pai e cada Mãe ali presentes pudesse perceber que, à medida que o filho cresce, ele vai sendo inserido em outros ambientes como escola, casa dos amigos e até seu próprio "quarto fechado", saindo debaixo das asas dos Pais, que perdem esse controle. Por isso, é importante estar junto, a escola, aos outros Pais, para que seus filhos estejam sempre sobre sua orientação e possam crescer cada vez mais e com aprendizado de qualidade, porque o professor sozinho consegue alcançar alguns objetivos mais com a ajuda dos pais poderão juntos ir muito mais além, o que só trará melhorias para a educação de seus filhos.

Em um segundo momento: em uma mesa estava exposta a atividade realizada na aula anterior, a tarefa dos pais era descobrir qual texto e qual caderno pertence ao seu filho, os pais puderam ler o texto mais não puderam abrir o caderno para comparar as letras. A professora estava com a cópia da lista de chamadas da turma contendo o número representante de cada criança.

Depois que cada pai escolheu seu cartão, voltamos à roda de conversa e os nomes das crianças serão revelados e os textos e os cadernos serão entregues aos devidos pais. Ao final houve um questionamento sobre propostas de melhorias para essa relação, debatendo e finalizando a atividade.

4 RESULTADOS OBTIDOS

Atualmente percebemos que a nossa sociedade vive em uma “correria”, tudo tem seu tempo cronometrado para que não haja atrasos, compromissos e mais compromissos. Tem mais tempo no celular que com a própria família. Outro dia li em uma matéria sobre uma criança que escreveu uma redação com o seguinte tema: “Eu desejo” uma criança então fez sua redação dizendo que desejava ser um celular, porque seus pais passavam mais tempo com seus aparelhos ao invés de brincar com seu filho. Essa matéria então me fez refletir sobre o quanto nossa geração vive tão perto, mas ao mesmo tempo tão longe de quem amamos. Nem sempre o celular é o causador da falta de atenção, às vezes é o trabalho, afazeres domésticos, tantas tarefas a cumprir não são.

Quando a criança é mais importante. Ser pai ou mãe não é uma tarefa simples, mas é importante que os filhos estejam em primeiro plano em suas vidas, dando amor, carinho, atenção, enfim todos os direitos básicos de uma criança.

Quando uma criança não tem atenção ela pode tentar chamar atenção da família de várias forma influenciando em seu comportamento escolar. A criança deixa de fazer as atividades na escola, em casa, passa a responder mal os pais, os professores, tudo isso com o simples objetivo de chamar atenção.

Muitos pais deixam a educação para a escola, compram o material escolar no início do ano matriculam seus filhos na escola e depois nunca mais aparecem na escola para saber como vai o aprendizado de seu filho, não se lembra nem qual é a capa do caderno de seu filho que ele mesmo comprou, quando a criança chega pedindo ajuda no dever de casa,

diz que no momento está ocupado e não pode ajudar, vá tentando fazer sozinho, o que não souber deixa sem fazer... Mas aí vem a seguinte questão de quem é o papel de educar?

A família deve acolher seus filhos lhes proporcionando um ambiente estável, cheio de amor e carinho. A escola tem a pôr obrigatoriedade ensinar com qualidade os conteúdos específicos da área do saber, que são fundamentais para a instrução de futuras gerações.

É fundamental a participação dos pais na educação de seus filhos, não basta apenas aguardar que ele chegue da escola e mostre seu caderno com suas atividades do dia e um breve relato de como foi na escola. Os educandos esperam que seus pais perguntem, como foi seu dia, o que aprendeu na escola, se precisa de ajuda nas atividades para casa.

Este projeto trouxe essa reflexão aos pais, eles perceberam a importância do papel de ambas as partes e se comprometeram a melhorar sua participação na vida escolar de seus filhos. Após essa reunião alunos que ainda não sabiam ler, e que não faziam as atividades de casa depois que seus pais passaram a acompanhar seu desempenho escolar, os educandos ficaram mais motivados, surgiu dentro deles o desejo de aprender mais e mais, alunos que não sabiam ler aprenderam, alunos que não faziam atividades, estão passando a fazer, melhoraram suas caligrafias, se comprometeram mais a aprender.

Então fica nítida a importância desse elo entre a família e a escola e o quanto essa relação é importante para o desenvolvimento da educação. Devemos sim ser comprometidos com trabalho, afazeres domésticos e outras coisas, mas nunca deixar o mais importante que é a educação dos filhos que quando forem adultos e pais irão passar a seus filhos tudo o que aprenderam com seus pais, vão se lembrar do quão comprometidos seus pais eram com sua vida escolar e vão fazer o mesmo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Família e escola se constituem em dois eixos primordiais para a trajetória da vida dos seres humanos. Por serem duas instituições fundamentais para a formação do indivíduo, ambas as partes necessitam caminhar lado a lado visando os mesmos objetivos, as duas partes dividem funções políticas, educacionais e sociais que influenciam na formação do cidadão.

É impossível falar de aprendizagem sem levar em consideração as relações na qual está inserida. A escola precisa cumprir com suas atribuições oferecendo ensino de

qualidade. Por outro lado, as famílias precisam se responsabilizar pela educação de seus filhos com o auxílio da instituição de ensino e também da comunidade, participar do processo educativo e contribuir para a formação social e pessoal.

Vimos que a integração da família e escola traz benefícios para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos educandos.

A família é a primeira escola de uma criança, nela a criança terá exemplo dos pais que os formarão bons cidadãos.

Sabe - se que educar não é uma tarefa fácil é um trabalho minucioso e contínuo, pois nunca saberemos tudo, mas mesmo assim não se pode negligenciar a necessidade.

É notório que existe a necessidade de que as famílias adotem o hábito de participar da vida escolar de seus filhos.

Após a realização desta reunião de pais podemos notar que alguns pais passaram a acompanhar mais o desenvolvimento educativo de seus filhos, participando mais desse processo e também podemos perceber que os educandos tiveram um desenvolvimento bastante significativo, passaram a ter um desejo maior de aprender.

É fundamental que haja mudança de ambas as partes, tanto da equipe escolar, quanto das famílias. O importante é que juntas busquem soluções para as situações difíceis. Esta não é uma tarefa tão simples, mas também não é impossível. Para se obter a educação dos sonhos é necessário buscar formas de tornar realidade.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. **Uma vida para seu filho: pais bons o bastante**. São Paulo, SP: Campus, 1988.

BRASIL: **LDB**: Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394, de 1996. 2º ed. 2001.

BRASIL, Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990. Dispõe e sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras Providências**.

CONROY, Alcilene de Souza Araújo; VIEIRA, Eliane Melnic; FREDERICH, Keila Renata Brito. **Saber Cuidar = Família Feliz**. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de Ariquemes. 2014.

CURY, Augusto Jorge. Pais **Brilhantes. Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro. Editora: Sextante, 2003.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). **Formação Continuada e Gestão da Educação**. 2

ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GOMES, J. **Socialização primária: tarefa familiar?** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 91, p.54-61, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OSORIO, Luiz Carlos. **Família Hoje.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PARO, Vitor. Henrique. **Qualidade do Ensino: a contribuição dos pais.** 3. reimpr. São Paulo. Xamã, 2007.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem.** Curitiba: Positivo, 2005.

PIAGET, J. **Para onde vai a Educação.** Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1972-2000.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola: relações família-escola.** Psicologia Escolar e Educacional, p.303- 312, 2005.

REIS, Risolene Pereira. **In: Mundo Jovem.** São Paulo. Fev. 2002.

TIBA, Içami. **Disciplina Limite na Medida Certa** – São Paulo Editora: Integrare, 2006.

_____. **110 Dinâmicas de grupo: em que mãos está o seu filho.** Disponível em: <https://pt.slideshare.net/danielasipert/110-dinmicas-de-grupo?from_action=save>. Acesso em: 01 de maio de 2018.



Capítulo 3
**EXPLORANDO A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO:
FUNDAMENTOS, IMPLEMENTAÇÃO E IMPACTO**

Rosicléia Maria da Silva
Marcileia Pereira Rafagnin
Ana Flavia Ribeiro Santos
Daniela Soares da Costa
Danielle Souza Barbosa

EXPLORANDO A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS, IMPLEMENTAÇÃO E IMPACTO

Rosicléia Maria da Silva

Faculdade Integrada de Naviraí/ FINAV-Letras

Marcileia Pereira Rafagnin

Universidade Anhanguera/UNIDERP- Pedagogia

Ana Flavia Ribeiro Santos

Universidade Anhanguera/UNIDERP- Educação Física

Daniela Soares da Costa

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/UFMS- Pedagogia

Danielle Souza Barbosa

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/UFMS- Pedagogia

RESUMO

Este artigo examina os conceitos teóricos da interdisciplinaridade que alguns estudiosos acreditam que podem superar o ensino tradicional. A adoção de um paradigma teórico-metodológico que permite o enfrentamento da ambiguidade, da contradição, da incerteza e que leva à compreensão do significado do caos e da complexidade sem perder a dinâmica e a unicidade das características em estudo, principalmente de uma perspectiva crítica e reflexiva sobre sua origem, natureza, interações e integralidade. O projeto interdisciplinar é uma ferramenta inovadora que ajuda a mudar o ensino. Uma atividade interdisciplinar requer especialização, originalidade e diversidade de conhecimentos, permitindo a pluralidade de contribuições para uma compreensão mais consistente de um objeto específico, como ocorre na educação.

Palavra-chaves: Aprendizagem; Educação; Interdisciplinaridade

INTRODUÇÃO

Este artigo busca explorar conceitos teóricos sobre interdisciplinaridade, conforme propostos por diversos estudiosos, visando transcender o ensino tradicional. No contexto educacional atual, enfrentar desafios como ambiguidade, contradição e incerteza exige a adoção de um paradigma teórico-metodológico que possibilite a compreensão do caos e da complexidade, mantendo-se atento à dinâmica e singularidade dos fenômenos em estudo. É essencial uma abordagem crítica e reflexiva sobre a origem, natureza, interações e integralidade desses fenômenos.

O projeto interdisciplinar emerge como uma ferramenta inovadora capaz de promover mudanças significativas na educação. Ao engajar-se em atividades interdisciplinares, é necessário mobilizar conhecimento especializado, fomentar a originalidade e acolher a diversidade de saberes. Tal abordagem propicia uma pluralidade de contribuições, resultando em compreensões mais robustas e abrangentes sobre sua relevância.

Contribuições adicionais para a interdisciplinaridade podem ser identificadas em diversas áreas. Por exemplo, a psicologia cognitiva oferece insights sobre como os estudantes aprendem e assimilam conhecimento de diferentes disciplinas. Da mesma forma, a sociologia da educação pode fornecer uma compreensão mais profunda dos contextos sociais e culturais que influenciam o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a tecnologia da informação e comunicação (TIC) oferece ferramentas para facilitar a colaboração e troca de ideias entre diferentes campos de estudo. Integrar essas contribuições pode enriquecer ainda mais o caráter interdisciplinar das práticas educacionais, promovendo uma visão mais holística e integrada do conhecimento.

Entendendo a Interdisciplinaridade na Educação

O movimento da interdisciplinaridade teve origem na Europa, especialmente na França e na Itália, por volta da década de 1960. Este período foi marcado por intensos movimentos estudantis que clamavam por uma reformulação dos modelos curriculares tanto no âmbito escolar quanto universitário (FAZENDA, 1999). Na contemporaneidade educacional, a interdisciplinaridade emerge como uma abordagem crucial para superar

os limites do ensino tradicional e promover uma compreensão mais ampla e integrada do conhecimento.

Este paradigma transcende as fronteiras disciplinares convencionais, incentivando a colaboração entre diferentes áreas do saber em busca de uma compreensão mais profunda e holística dos fenômenos educacionais. Ao compreender a interdisciplinaridade na educação, é fundamental explorar não apenas suas definições teóricas, mas também suas aplicações práticas e os desafios enfrentados na implementação dessa abordagem inovadora.

Para Paulo Freire (1987), a interdisciplinaridade é um método pelo qual os indivíduos constroem o conhecimento a partir da interação com o mundo real, a verdade e sua própria cultura. A problematização da situação, que revela a realidade na sua complexidade, e a sistematização do conhecimento de forma integrada é os dois movimentos dialéticos essenciais que expressam esse conceito.

A interdisciplinaridade também implica em estabelecer relações de reciprocidade e mutualidade, buscando substituir a concepção fragmentária por uma visão mais unitária do ser humano. Este movimento é entendido como uma renovação no processo educacional. Segundo Pombo (2004), a interdisciplinaridade não é apenas um conceito teórico, mas sim um processo que requer vivência e prática. Muitas vezes, um projeto interdisciplinar surge da iniciativa de uma pessoa que já possui uma postura interdisciplinar, e que então estende essa visão para outros indivíduos ou grupos. Para que um trabalho interdisciplinar seja efetivamente realizado, é necessário elaborar um projeto inicial coeso e claro, que motive as pessoas a participarem ativamente do processo. Essa abordagem ressalta a importância não apenas da teoria, mas também da ação e da liderança na promoção da interdisciplinaridade na educação.

Portanto, a interdisciplinaridade representa não apenas uma mudança de perspectiva, mas sim uma transformação profunda na forma como concebemos o conhecimento e sua aplicação na educação. Ao fomentar relações de reciprocidade, promover a cooperação e buscar uma visão mais integral do ser humano, ela se revela como um movimento de renovação essencial para enfrentar os desafios complexos do mundo contemporâneo. Portanto, ao reconhecer a interdisciplinaridade como um processo dinâmico e vivencial, e ao investir na elaboração de projetos claros e motivadores, podemos potencializar sua eficácia e impacto na formação de uma sociedade mais consciente, crítica e colaborativa.

Repensando a Educação Interdisciplinar

A implementação da interdisciplinaridade na educação requer não apenas uma compreensão teórica, mas também estratégias e abordagens eficazes que possibilitem sua integração significativa no currículo e na prática pedagógica. Este processo desafia os educadores a transcenderem as fronteiras tradicionais das disciplinas, promovendo conexões e diálogos entre diferentes áreas do conhecimento. Nesta exploração sobre estratégias e abordagens para incluir a interdisciplinaridade, examinaremos métodos práticos e inovadores que visam estimular a colaboração, a criatividade e a reflexão crítica dos alunos, proporcionando uma experiência educacional mais rica e integrada.

Segundo Edgar Morin (2005), um dos teóricos desse movimento, só o pensamento complexo sobre uma realidade ainda mais complexa pode levar a uma mudança no pensamento em direção à contextualização, articulação e interdisciplinarização do conhecimento que a humanidade criou.

[...] a reforma necessária do pensamento é aquela que gera um pensamento do contexto e do complexo. O pensamento contextual busca sempre a relação de inseparabilidade e as inter-retroações entre qualquer fenômeno e seu contexto, e deste com o contexto planetário. O complexo requer um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, fenômenos multidimensionais, realidades que são simultaneamente solidárias e conflitivas (como a própria democracia, que é o sistema que se nutre de antagonismos e que, simultaneamente, os regula), que respeite a diversidade, ao mesmo tempo em que a unidade, um pensamento organizador que conceba a relação recíproca entre todas as partes. (MORIN, p. 23)

O autor destacado ressalta a necessidade premente de uma reforma no pensamento educacional, uma que transcenda os paradigmas convencionais e abrace a complexidade e interconexão inerentes aos fenômenos da vida. O pensamento contextual busca entender os elementos dentro de seus contextos mais amplos, reconhecendo as inter-relações e retroações que permeiam todas as esferas da existência.

Por sua vez, o pensamento complexo requer uma compreensão das relações multidimensionais e das implicações mútuas entre os diferentes aspectos da realidade. Essa abordagem não apenas reconhece a diversidade e a unidade intrínsecas ao mundo, mas também busca uma visão holística que conceba a relação recíproca entre todas as partes. Essa perspectiva tem implicações profundas para a educação, pois desafiam os educadores a adotarem métodos e práticas que cultivem um pensamento crítico, reflexivo

e integrador, capacitando os alunos a enfrentar os desafios complexos do século XXI de maneira informada e colaborativa.

Fazenda, (1979, p. 48-49), enfatiza a mudança que ocorreu na relação pedagógica tradicional, que se concentrava apenas na transmissão de conhecimentos disciplinares, para uma abordagem dialógica, em que o diálogo entre professores e alunos é o foco principal. Nessa nova dinâmica, o professor ajuda a aprender e critica e inspira os alunos a pensarem. Essa mudança implica uma alteração fundamental na dinâmica da sala de aula, onde a autoridade do professor é reconstruída a partir da interação igualitária entre todos os participantes. Assim, o professor não é mais visto como detentor absoluto do conhecimento, mas como um guia que estimula o pensamento crítico e a participação ativa dos alunos no processo educacional.

Impacto da Interdisciplinaridade no Processo de Aprendizagem

A interdisciplinaridade é uma abordagem pedagógica que promove a integração entre diferentes disciplinas sem comprometer a identidade de cada uma delas. Pelo contrário, ao invés de diluir as disciplinas em um amálgama indistinto, a interdisciplinaridade preserva e fortalece a individualidade de cada campo do conhecimento. Essa integração ocorre a partir de uma compreensão mais profunda das múltiplas causas e fatores que influenciam a realidade estudada.

Faz-se necessário lembrarmos que é a interação entre as disciplinas que caracteriza a relação interdisciplinar, conforme orientação contida nos PCN (1999, p. 89):

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados.

Os educadores e alunos são encorajados a explorar e utilizar diversas linguagens seja elas verbais, visuais, matemáticas ou tecnológicas - para a construção do conhecimento, a comunicação eficaz e a negociação de significados. Além disso, a interdisciplinaridade promove o registro sistemático dos resultados obtidos, garantindo uma abordagem mais abrangente e rigorosa no processo de aprendizagem. Essa abordagem holística prepara os alunos para compreenderem e lidarem com os desafios

complexos do mundo contemporâneo de forma mais eficiente e integrada. Assim, a interdisciplinaridade não apenas enriquece a experiência educacional, mas também capacita os estudantes a desenvolverem uma compreensão mais ampla e profunda do mundo ao seu redor.

Segundo Fazenda (1999, p. 17), a coragem de buscar e pesquisar, transformando a insegurança em um exercício de pensamento e construção de conhecimento, é uma característica fundamental da atitude interdisciplinar. Essa visão dificulta que os educadores reconheçam a possibilidade de trabalhar com uma disciplina específica enquanto criam conexões e relações de aprendizagem com outras disciplinas. Isso significa que a interdisciplinaridade não apenas expande os limites do conhecimento, mas também fomenta uma abordagem mais dinâmica e integrada ao ensino. Ao adotar essa perspectiva, os professores podem maximizar as oportunidades de enriquecer o aprendizado dos alunos, incentivando-os a explorar novos horizontes e desenvolvendo habilidades de pensamento crítico e criativo.

O autor da ênfase na coragem de explorar novos territórios do saber e estabelecer conexões entre disciplinas distintas enfatiza a importância de uma postura aberta e inquisitiva por parte dos educadores. A interdisciplinaridade é apresentada como uma abordagem que não nega a importância das disciplinas individuais, mas as enriquece ao fomentar a colaboração e o diálogo entre elas. Ao reconhecer essa dinâmica, os educadores são incentivados a adotar uma consciência mais ampla e flexível, possibilitando uma prática pedagógica mais rica e integrada.

A interdisciplinaridade pode ser definida como “intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias ciências”, de acordo com (Piaget, 1981, p. 52). A citação de Piaget destaca a interdisciplinaridade como um processo de intercâmbio mútuo e integração recíproca entre diferentes áreas do conhecimento. Essa visão ressalta a importância de reconhecer e valorizar as conexões e interações entre disciplinas distintas, em vez de mantê-las isoladas e fragmentadas.

Piaget (1981, p. 52), enfatiza que a interdisciplinaridade não se limita apenas à cooperação entre áreas acadêmicas, mas também envolve uma integração genuína, na qual os conhecimentos e perspectivas de cada disciplina contribuem para uma compreensão mais ampla e profunda dos fenômenos estudados. Essa abordagem promove uma visão mais holística do conhecimento, incentivando a colaboração e o diálogo interdisciplinar como ferramentas essenciais para o avanço do saber.

Portanto, A interdisciplinaridade emerge como uma abordagem fundamental no cenário educacional contemporâneo, promovendo uma integração e intercâmbio essenciais entre diversas áreas do conhecimento. Ao transcender as fronteiras tradicionais das disciplinas, a interdisciplinaridade enriquece o processo de aprendizagem, incentivando uma visão mais ampla, integrada e contextualizada do mundo.

CONCLUSÃO

A interdisciplinaridade permitiu que os professores em formação quebrassem paradigmas anteriores sobre como pensar um objeto de estudo, principalmente no desenvolvimento do trabalho em equipe, tornando as práticas em sala de aula momentos de discussão, reflexão e diferentes perspectivas sobre temas como diversidade cultural.

Como está previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a interdisciplinaridade tem sido amplamente discutida pelos educadores. Essa prática facilita a integração do aluno em mais de uma área do conhecimento, o que mostra o quão construtiva é. Por outro lado, é um grande desafio para os professores ver a atividade na sala de aula como algo atraente para os alunos. É difícil aceitar algumas disciplinas porque muitos alunos preferem algumas e deixam de lado as outras. No entanto, fica claro que quando os futuros professores tiverem acesso a essas práticas interdisciplinares, as coisas começarão a mudar.

A interdisciplinaridade tem sido um catalisador para uma transformação significativa na formação de professores, permitindo quebrar paradigmas anteriores sobre como abordar o ensino e o aprendizado. Ao promover o desenvolvimento do trabalho em equipe e criar ambientes de sala de aula que estimulam a discussão, reflexão e o compartilhamento de diferentes perspectivas, a interdisciplinaridade amplia as possibilidades de aprendizagem dos alunos, especialmente em temas complexos como a diversidade cultural.

Embora a implementação da interdisciplinaridade apresente desafios, como a necessidade de tornar as atividades em sala de aula mais atrativas para os alunos e superar suas preferências por determinadas disciplinas, é evidente que essa prática é fundamental para o avanço da educação. A ampla discussão sobre interdisciplinaridade entre os educadores, conforme previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, indica

um reconhecimento crescente de sua importância e potencial na formação dos futuros professores.

À medida que os professores em formação têm acesso a práticas interdisciplinares e são capacitados para implementá-las de forma eficaz, podemos antecipar uma mudança gradual na dinâmica das salas de aula. Com uma abordagem mais integrada e colaborativa, os alunos serão incentivados a explorar conexões entre diferentes áreas do conhecimento, enriquecendo sua compreensão do mundo e preparando-os para os desafios da sociedade contemporânea. Assim, a interdisciplinaridade não apenas revoluciona a forma como pensamos sobre o ensino, mas também oferece novas perspectivas e oportunidades para o desenvolvimento educacional e pessoal de alunos e professores.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1999.

Fazenda, Ivani C. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola; 1999.

_____, Ivani C. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.

Pombo O. **Interdisciplinaridade: ambições e limites**. Lisboa: Relógio D'Água; 2004.



Capítulo 4
DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO

Luciana Silveira Monteiro

Rosicléia Maria da Silva

Rosimeire Torres Arba Verissimo

Sirlei Leviski Medeiros

Eliane Barbosa Lima

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO

Luciana Silveira Monteiro

Universidade Anhanguera/UNIDERP- Pedagogia.

Rosicléia Maria da Silva

Faculdade Integrada de Naviraí/ FINAV-Letras.

Rosimeire Torres Arba Verissimo

Faculdades Integradas de Naviraí/FINAV- Pedagogia.

Sirlei Leviski Medeiros

Centro Educacional Anhanguera/UNIDERP- Pedagogia.

Eliane Barbosa Lima

Faculdades Integradas de Naviraí/FINAV- Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a educação tem se destacado como um campo em constante transformação, enfrentando uma série de desafios e ao mesmo tempo apresentando novas perspectivas. Este cenário dinâmico reflete a importância vital da educação como um agente de mudança e desenvolvimento em nossa sociedade. A busca por uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade tem sido uma prioridade global, impulsionada pela crescente conscientização sobre a importância do acesso universal à aprendizagem para o progresso individual e coletivo.

No entanto, apesar dos avanços significativos, a educação ainda enfrenta uma série de obstáculos que ameaçam seu objetivo de proporcionar oportunidades igualitárias para todos os alunos. Questões como desigualdade de acesso, qualidade heterogênea do

ensino, falta de recursos adequados e a necessidade de adaptação às demandas de um mundo em rápida transformação continua desafiando educadores, formuladores de políticas e comunidades em todo o mundo.

Diante desses desafios, surgem também novas perspectivas e abordagens inovadoras que buscam enfrentar as complexidades do cenário educacional contemporâneo. A tecnologia, por exemplo, tem desempenhado um papel cada vez mais importante na educação, oferecendo novas ferramentas e recursos para promover a aprendizagem personalizada e acessível a todos os alunos. Além disso, a crescente valorização da diversidade e da inclusão tem impulsionado esforços para tornar os ambientes educacionais mais acolhedores e adaptáveis às necessidades individuais de cada aluno.

Nesta introdução, exploraremos alguns dos principais desafios e perspectivas na área da educação, examinando como essas questões influenciam e moldam o panorama educacional atual. Ao fazê-lo, buscamos lançar luz sobre os caminhos que a educação pode seguir para promover um futuro mais justo, igualitário e próspero para todos os indivíduos e comunidades ao redor do mundo.

Desafios na Educação

Atualmente, a educação tem como objetivo principal garantir que os sistemas educacionais alcancem o objetivo de educar as novas gerações para atender às necessidades do mercado de trabalho e permitir uma formação cidadã fundamental, de qualidade e pluralista. Segundo Freire (p.25, 2001), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a produção ou de sua construção” Na contemporaneidade, a educação não pode mais ser encarada como um processo unidirecional de transferência de informações do professor para o aluno. Ao contrário, é necessário adotar uma perspectiva mais holística e interativa, conforme proposto por Paulo Freire em sua famosa citação: "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a produção ou de sua construção".

Essa abordagem revolucionária coloca o aluno no centro do processo educacional, reconhecendo sua capacidade inata de construir conhecimento de forma ativa e autônoma. Em vez de simplesmente absorver informações, os alunos são desafiados a

explorar, questionar, experimentar e criar significados a partir de suas próprias experiências e interações com o mundo ao seu redor.

Ao criar um ambiente de aprendizado que valoriza a participação ativa dos alunos, os educadores se tornam facilitadores do conhecimento, fornecendo ferramentas, recursos e oportunidades para que os estudantes possam desenvolver suas habilidades críticas, criativas e analíticas. Isso não apenas fortalece o processo de aprendizagem, mas também empodera os alunos a se tornarem agentes de mudança em suas próprias vidas e na sociedade.

Além disso, a abordagem de Paulo Freire Segundo Freire, (p.25, 2001) ressalta a importância da contextualização do conhecimento, reconhecendo que a aprendizagem é mais eficaz quando está enraizada na realidade e nos interesses dos alunos. Ao relacionar os conceitos acadêmicos com questões relevantes e significativas para suas vidas, os alunos se tornam mais engajados e motivados, promovendo uma aprendizagem mais profunda e duradoura

Segundo aos PCNs (p.37, 1998) “fazer relação é fundamental para que o aluno compreenda os conteúdos, pois abordados de forma isolada eles não se tornam uma ferramenta eficaz para resolver problemas e para a aprendizagem/construção de novos conceitos”. Quando os conteúdos são apresentados de forma isolada, eles correm o risco de se tornarem fragmentados e desvinculados da realidade dos alunos. Isso pode resultar em uma aprendizagem superficial e na dificuldade de aplicar esses conhecimentos em situações do mundo real. No entanto, ao fazer conexões entre os diferentes conceitos e disciplinas, os alunos são incentivados a desenvolver uma compreensão mais abrangente e integrada do mundo ao seu redor.

Além disso, ao promover a interdisciplinaridade, os educadores podem ajudar os alunos a desenvolver habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas, capacitando-os a enfrentar desafios complexos que exigem uma abordagem multidimensional. Por exemplo, ao estudar um tema como as mudanças climáticas, os alunos podem explorar não apenas os aspectos científicos do fenômeno, mas também suas implicações sociais, econômicas e políticas, permitindo uma compreensão mais completa e informada da questão.

Portanto, a citação dos PCNs (p.37, 1998) reforça a importância de adotar uma abordagem integrada e interdisciplinar no ensino, onde os conteúdos são apresentados de forma contextualizada e conectada, proporcionando aos alunos uma base sólida para

a construção de conhecimento e a resolução de problemas do mundo real. Essa abordagem não apenas enriquece a experiência educacional dos alunos, mas também os prepara de forma mais eficaz para enfrentar os desafios e demandas da sociedade contemporânea.

CONCLUSÃO

Definitivamente, a educação é uma jornada contínua, permeada por desafios distintos a cada dia. Como educadores, reconhecemos a necessidade premente de inovar constantemente em nossas práticas, buscando novas abordagens para engajar os alunos e estimulá-los na construção de seus conhecimentos e valores fundamentais para suas vidas.

É crucial que haja uma parceria estreita entre família e escola, cada uma desempenhando seu papel em benefício da criança. Conscientes dos desafios que enfrentamos diante de diferentes níveis de aprendizagem em sala de aula, compreendemos a importância de trabalhar em conjunto para o desenvolvimento integral dos alunos.

As dificuldades de aprendizagem são parte integrante do processo de construção do conhecimento. Reconhecemos que esse é um caminho gradual, que requer um planejamento cuidadoso e individualizado, focado em estimular as potencialidades de cada estudante por meio de atividades específicas e adaptadas às suas necessidades.

Diante do exposto, torna-se evidente que a educação contemporânea demanda uma abordagem mais dinâmica, interativa e integrada, que valorize não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a construção ativa do saber pelos alunos. Ao adotar princípios pedagógicos como os propostos por Paulo Freire e os PCNs, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado que estimula o pensamento crítico, a criatividade e a resolução de problemas, preparando os alunos para os desafios do mundo atual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de educação fundamental – **Parâmetros curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF; 1998.

FREIRE, Paulo - **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**-
Ed. Paz e Terra, São Paulo; 2001.



Capítulo 5
O PAPEL DO PROFESSOR NA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM
ATIVA

Elaine Regina de Souza
Verônica Alves Porto Lima
Aline Miranda Silva
Ana Flavia Ribeiro Santos

O PAPEL DO PROFESSOR NA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM ATIVA

Elaine Regina de Souza

Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari/ FAFIMAN- Pedagogia.

Verônica Alves Porto Lima

Faculdade Integrada de Naviraí/ FINAV-Letras.

Aline Miranda Silva

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS-Pedagogia.

Ana Flavia Ribeiro Santos

Universidade Anhanguera/UNIDERP- Educação Física

RESUMO

A jornada educacional é mais do que a transmissão de conhecimento; é uma teia de interações marcada pela relação de respeito e confiança entre alunos e professores. A aprendizagem significativa requer um ambiente que estimule o interesse, a curiosidade e a participação ativa dos alunos. Os professores desempenham um papel fundamental ao planejar cuidadosamente os conteúdos e incentivar os alunos a se envolverem ativamente no processo de aprendizagem. A importância da disposição interna dos alunos para a aprendizagem significativa, enfatizando a necessidade de promover uma motivação intrínseca e um desejo genuíno de compreender. Reconhecer e valorizar a diversidade de abordagens de aprendizagem dos alunos é essencial para criar experiências educacionais autênticas e significativas. Em suma, a promoção de uma aprendizagem significativa requer não apenas a transmissão de conteúdos, mas também a criação de um ambiente inclusivo e estimulante que capacite os alunos a se tornarem aprendizes autônomos e apaixonados pelo conhecimento.

Palavras-chave: Aprendizagem ativa; Participação dos alunos; Professor.

Introdução

A jornada educacional é um processo multifacetado que vai muito além da simples transmissão de conhecimento. Ela se desdobra em uma intrincada rede de interações humanas, marcadas pela troca de ideias, experiências e emoções entre alunos e professores. No âmago dessa experiência está a relação de respeito e confiança mútuos, que serve como alicerce para um ambiente de aprendizagem acolhedor e estimulante.

A verdadeira aprendizagem não se resume à memorização de fatos, mas emerge da permissão de ser quem se é e da sensação de pertencimento e valorização individual. Isso só é possível em um contexto educacional que celebra a diversidade, reconhece a singularidade de cada aluno e fomenta a autoestima e a confiança em suas próprias capacidades. Nesse contexto, este trabalho busca aprofundar a compreensão da importância dessas relações respeitosas e do estímulo à interação entre os alunos como elementos fundamentais para o florescimento de uma aprendizagem autêntica e duradoura.

Ao promover um ambiente inclusivo, onde cada voz é ouvida e cada perspectiva é valorizada, os educadores criam as condições ideais para que os estudantes se engajem ativamente no processo de construção do conhecimento, tornando-se agentes ativos e conscientes de sua própria aprendizagem.

Aprendizagem Significativa

No cerne do processo educacional encontra-se o professor, cujo papel transcende a mera transmissão de conhecimento para assumir a função de guia e facilitador do aprendizado dos alunos. Conforme destacado por Libâneo (2002), o professor é responsável por uma série de atividades essenciais, desde o planejamento e organização dos conteúdos até o estímulo à participação ativa dos estudantes.

Ao planejar cuidadosamente os conteúdos e programar tarefas, o professor cria um ambiente propício para a aprendizagem, oferecendo estrutura e direcionamento para que os alunos desenvolvam suas capacidades e habilidades. Mais do que apenas transmitir informações, o professor desempenha um papel fundamental ao incentivar os alunos a se envolverem ativamente no processo de aprendizagem, tornando-se sujeitos ativos do seu próprio desenvolvimento intelectual.

Essa abordagem pedagógica baseada na aprendizagem ativa reconhece que não há ensino verdadeiro sem que os alunos assumam um papel ativo em sua própria formação. É por meio da assimilação pessoal e ativa dos conhecimentos que os estudantes desenvolvem habilidades críticas e são capazes de aplicar o que aprenderam tanto dentro quanto fora da sala de aula.

Segundo Ausubel (1988), a aprendizagem significativa é um processo intrinsecamente ligado à disposição dos alunos em se engajarem ativamente no processo educacional. Nesse contexto, emerge a necessidade premente de estimular nos estudantes uma predisposição genuína para aprender de forma significativa. Ausubel ilustra esse ponto crucial ao destacar a importância de "despertar a sede" pelo conhecimento, uma metáfora poderosa que ressalta a importância de cultivar uma motivação interna e um desejo ardente de compreender, explorar e assimilar novos conceitos de maneira profunda e substancial. Essa abordagem enfatiza não apenas a transmissão de informações, mas também a promoção de um ambiente educacional que inspire curiosidade, questionamento e uma busca constante pelo entendimento genuíno. Assim, para alcançar uma aprendizagem significativa, é essencial não apenas transmitir conhecimento, mas também cultivar um ambiente que incentive ativamente os alunos a se envolverem de forma reflexiva e apaixonada com o conteúdo apresentado.

Conforme observado por Solé (2002), é crucial reconhecer que diferentes abordagens de aprendizagem se aplicam à forma como uma tarefa é enfrentada, e não necessariamente ao estudante em si. Em outras palavras, um aluno pode adaptar sua abordagem de uma tarefa para outra, ou mesmo em resposta a diferentes professores, embora tendências para a utilização de enfoques mais profundos ou superficiais possam ser observadas.

O que realmente influencia o engajamento do aluno é sua disposição interna para o processo de aprendizagem. Isso implica que, embora certos estudantes possam demonstrar uma preferência por estratégias mais profundas ou mais superficiais em determinados momentos, sua motivação e interesse intrínseco desempenham um papel fundamental na determinação do nível de esforço e dedicação dedicados à tarefa em questão. Assim, a compreensão dessa dinâmica entre abordagens de aprendizagem e a disposição interna do aluno é essencial para a criação de ambientes educacionais que promovam uma aprendizagem significativa e duradoura.

Portanto, o verdadeiro ensino vai além da simples transmissão de conteúdos; ele reside na capacidade do professor de engajar os alunos, incentivando-os a explorar, questionar e criar conhecimento por si mesmo. É por meio dessa abordagem centrada no aluno que o professor se torna não apenas um transmissor de informações, mas um facilitador do processo de aprendizagem, capacitando os estudantes a se tornarem pensadores independentes e ativos na prática da vida.

CONCLUSÃO

Ao refletir sobre os aspectos mencionados, torna-se evidente que o processo de promover uma aprendizagem significativa vai além da simples transmissão de informações. É crucial reconhecer que os alunos são seres complexos, dotados de experiências, perspectivas e formas únicas de assimilar o conhecimento. Portanto, os educadores desempenham um papel fundamental na criação de um ambiente propício para a aprendizagem, onde o interesse, a curiosidade e a disposição interna dos alunos são estimulados e nutridos.

Nesse sentido, os professores não apenas compartilham conteúdos, mas também desafiam os alunos a explorar, questionar e investigar de forma crítica e autônoma. Valorizar e respeitar a individualidade e a diversidade de abordagens de aprendizagem dos alunos é essencial para criar experiências educacionais autênticas e significativas, que sejam relevantes para cada estudante.

Ao reconhecer que cada aluno tem seu próprio ritmo e estilo de aprendizagem, os educadores podem adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades individuais, promovendo assim uma aprendizagem mais inclusiva e eficaz. Isso capacita os estudantes a se tornarem não apenas receptores passivos de conhecimento, mas sim aprendizes ativos, curiosos e apaixonados pelo processo de descoberta e construção do saber.


Portanto, a promoção de uma aprendizagem significativa requer não apenas habilidades técnicas de ensino, mas também um profundo entendimento das necessidades e potencialidades de cada aluno, bem como um compromisso genuíno em criar um ambiente educacional que inspire e capacite os estudantes a se tornarem os protagonistas de sua própria jornada de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, at alii. **Psicologia educativa: um punto de vista cognoscitivo**. México, Trillas, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática: **Velhos e Novos Temas**. Goiânia: Edição do Autor, 2002.

SOLÉ, I. **Bases Psicopedagógicas de la practica educativa**. In: El curriculum en el centro educativo. Barcelona, 2002.



Capítulo 6
TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: UMA NOVA FRONTEIRA PARA
A PRÁTICA PEDAGÓGICA
Edinael Frota Proença
Viviane de Souza Correia De Carvalho
Sirlei Leviski Medeiros

TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: UMA NOVA FRONTEIRA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Edinael Frota Proença

Centro Universitário FAVENI – UNIFAVENI - História

Viviane de Souza Correia De Carvalho

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ UFMS- Pedagogia

Sirlei Leviski Medeiros

Centro Educacional Anhanguera/UNIDERP- Pedagogia

RESUMO

Na contemporaneidade, a integração das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na educação tem provocado uma verdadeira revolução na prática pedagógica. Segundo Almeida e Valente (2012), essa integração não apenas propicia a reconfiguração da prática pedagógica, mas também abre espaço para a plasticidade do currículo e promove o exercício da coautoria entre professores e alunos. As TICs permitem que o desenvolvimento do currículo ultrapasse os limites tradicionais da sala de aula e das instituições educativas. Conforme destacado pelos autores, a mediatização das TICs expande o alcance do currículo para além das fronteiras físicas e temporais, conectando-o aos diferentes espaços do saber e aos acontecimentos do cotidiano. Isso significa que os conteúdos educacionais não se restringem mais à prescrição em livros didáticos ou materiais impressos, mas se tornam dinâmicos, contextualizados e acessíveis em diferentes plataformas digitais. Além disso, a integração das TICs na educação possibilita tornar públicas as experiências, os valores e os conhecimentos dos alunos, antes restritos ao ambiente físico da sala de aula. Por meio de blogs, fóruns online e redes sociais educativas, os estudantes podem compartilhar suas reflexões, descobertas e produções com um público mais amplo, enriquecendo assim o processo de aprendizagem

colaborativa. Diante desse cenário, é evidente que as TICs representam uma ferramenta poderosa para inovar e enriquecer a prática pedagógica, oferecendo novas possibilidades de ensino e aprendizagem que transcendem as limitações do ensino tradicional. No entanto, é importante que essa integração seja feita de forma crítica e reflexiva, garantindo que as tecnologias sejam utilizadas de maneira significativa e que contribuam efetivamente para o desenvolvimento integral dos alunos. Segundo Moran (2018), as metodologias de aprendizagem ativa oferecem abordagens que têm como objetivo principal direcionar os alunos para alcançar um desenvolvimento completo de competências e habilidades de forma participativa e envolvente. Isso implica que o aluno seja posicionado no centro do processo de construção de seu próprio conhecimento, enquanto o papel do professor se torna essencial nesse contexto.

Referencias

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Integração Currículo e Tecnologias e a Produção de Narrativas Digitais**. Currículo Sem Fronteiras, v. 12, n. 3, Set/Dez, 2012, p. 57-82. Disponível em: < <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf> > Acesso em: 15/03/2014.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015.



Capítulo 7
IMPACTO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO:
POTENCIALIDADES PARA AMBIENTES DE APRENDIZAGEM
INTERATIVOS E SIGNIFICATIVOS

Rosicléia Maria da Silva

Maristela Portela

Elaine Regina de Souza

Aline Miranda Silva

IMPACTO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: POTENCIALIDADES PARA AMBIENTES DE APRENDIZAGEM INTERATIVOS E SIGNIFICATIVOS

Rosicléia Maria da Silva

Faculdade Integrada de Naviraí/ FINAV-Letras

Maristela Portela

Centro Universitário FAVENI- Pedagogia

Elaine Regina de Souza

Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari/ FAFIMAN- Pedagogia

Aline Miranda Silva

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS-Pedagogia

RESUMO

A integração da tecnologia nas práticas educacionais tem gerado debates e reflexões profundas sobre como melhor utilizar essas ferramentas para enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos. Uma das principais potencialidades da tecnologia na educação é a capacidade de proporcionar ambientes de aprendizagem mais interativos. Ferramentas como aplicativos educacionais, plataformas de ensino online, jogos educativos e simulações permitem que os alunos participem ativamente do processo de aprendizagem, explorando conceitos de maneira prática e envolvente. Isso pode aumentar o engajamento dos alunos e tornar a aprendizagem mais dinâmica e estimulante. Conforme relatado por Valente (1999, p. 73), a tecnologia é vista como um recurso educacional que pode ajudar a criar ambientes de aprendizagem interativos, complexos e desafiadores. Essa visão enfatiza a importância de planejar a incorporação de recursos tecnológicos na educação para melhorar o ensino e torná-lo mais emocionante e atraente para os alunos. Ao integrar a tecnologia aos processos de ensino

e aprendizagem, é possível transcender as fronteiras tradicionais das disciplinas, conforme sugere Valente (1999, p. 73). Essa integração possibilita a conexão entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma abordagem mais holística e interdisciplinar no processo educativo. Nesse sentido, a tecnologia emerge como uma ferramenta poderosa para promover a transversalidade curricular e ampliar as oportunidades de aprendizagem dos alunos. A utilização da tecnologia como recurso pedagógico não se limita apenas à transmissão de conteúdos, mas também envolve a criação de experiências de aprendizagem mais significativas (Valente, 1999, p. 73). Por meio de recursos interativos e desafiadores, os alunos são incentivados a explorar, questionar e construir conhecimento de maneira ativa e autônoma. Dessa forma, a tecnologia se torna um facilitador para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais essenciais para o século XXI. Portanto, a visão de Valente (1999, p. 73) sobre o papel da tecnologia na educação destaca sua capacidade de transformar os ambientes de aprendizagem, tornando-os mais dinâmicos, integrados e significativos para os alunos. “Ao adotar uma abordagem que valoriza a interatividade, a complexidade e os desafios, os educadores podem explorar todo o potencial da tecnologia como aliada no processo de ensino e aprendizagem.”

REFERENCIAS

VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: Unicamp, 1999.



Capítulo 8
O PAPEL DA INCLUSÃO E DAS EXPERIÊNCIAS DE VIDA DIÁRIA
NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Luciana Silveira Monteiro
Lucas de Paula da Silva
Rosimeire Torres Arba Verissimo
Eliane da Silva Teixeira

O PAPEL DA INCLUSÃO E DAS EXPERIÊNCIAS DE VIDA DIÁRIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Luciana Silveira Monteiro

Universidade Anhanguera/UNIDERP- Pedagogia.

Lucas de Paula da Silva

Universidade Pitágoras UNOPAR – Anhanguera- Educação Física Licenciatura.

Rosimeire Torres Arba Verissimo

Faculdades Integradas de Naviraí /FINAV.

Eliane da Silva Teixeira

Universidade Anhanguera/UNIDERP- Pedagogia.

RESUMO

O papel da inclusão e das experiências de vida diária no processo de aprendizagem é fundamental para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e significativa. A inclusão escolar busca criar um ambiente onde todos os alunos, independentemente de suas habilidades, necessidades ou características individuais, possam participar plenamente do processo educativo. Ao incorporar a inclusão no ambiente escolar, reconhecemos que cada aluno é único e traz consigo um conjunto diversificado de experiências, habilidades e necessidades. Isso significa que o currículo escolar não pode se limitar apenas às experiências acadêmicas tradicionais, mas deve se ampliar para abranger todas as áreas da vida em que os alunos estão envolvidos. As experiências de vida diária desempenham um papel crucial nesse processo. Elas incluem atividades cotidianas como cuidados pessoais, habilidades sociais, tarefas domésticas, atividades de lazer e interações com a comunidade. Integrar essas experiências no currículo escolar não só enriquece a aprendizagem dos alunos, mas

também promove sua autonomia, independência e autoestima. A inclusão escolar impõe uma escola em que todos os alunos estão inseridos sem quaisquer condições pelas quais possam ser limitados em seu direito de participar ativamente do processo escolar, segundo suas capacidades, e sem que nenhuma delas possa ser motivo para uma diferenciação que os exclua das suas turmas. Para haver inclusão é necessário que haja aprendizagem, e isso traz a necessidade de rever os nossos conceitos sobre currículo. Este não pode se resumir às experiências acadêmicas, mas se ampliar para todas as experiências que favoreçam o desenvolvimento dos alunos normais ou especiais. “Sendo assim, as atividades de vida diária podem se constituir em currículo e em alguns casos, talvez sejam ‘os conteúdos’ que serão ensinados” (Ropoli, 2010, p. 90). A importância fundamental da inclusão escolar e a necessidade de repensar o currículo para atender às necessidades variadas de todos os alunos. A ideia de que o currículo não deve se limitar apenas às experiências acadêmicas tradicionais, mas também incluir atividades de vida diária reflete uma abordagem mais abrangente e holística da educação inclusiva. Isso implica reconhecer e valorizar as diferentes habilidades e potenciais de cada aluno, promovendo uma aprendizagem significativa e relevante para suas vidas.

REFERENCIAS

ROPOLI, E.A. MANTOAN, M.T.E. SANTOS, M.T.C.T. MACHADO, R. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília/Fortaleza: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Universidade Federal do Ceará; 2010. 48 p. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/25849/1/A_Escola_Comum_Inclusiva.pdf. Acesso em: 04 de março de 2024.



Capítulo 9
INCLUSÃO ESCOLAR UMA JORNADA DE APERFEIÇOAMENTO
Adriana Ana Martins Nespoles
Ana Flavia Ribeiro Santos
Verônica Alves Porto Lima
Edinael Frota Proença

INCLUSÃO ESCOLAR UMA JORNADA DE APERFEIÇOAMENTO

Adriana Ana Martins Nespoles

Universidade Anhanguera – UNIDERP- - Pedagogia.

Ana Flavia Ribeiro Santos

Universidade Anhanguera/UNIDERP- Educação Física

Verônica Alves Porto Lima

Faculdade Integrada de Naviraí/ FINAV-Letras.

Edinael Frota Proença

Centro Universitário FAVENI – UNIFAVENI – História.

RESUMO

A inclusão escolar é um tema que transcende as fronteiras do simples acesso físico à educação e se estende para o âmbito das práticas pedagógicas, das políticas educacionais e, principalmente, das transformações culturais necessárias para garantir que todos os alunos tenham oportunidades igualitárias de aprendizado e desenvolvimento. Trata-se de uma jornada complexa e contínua de aperfeiçoamento, que demanda não apenas adaptações estruturais, mas também uma mudança de mentalidade em toda a comunidade educacional. Na esteira do avanço tecnológico e das demandas sociais em constante evolução, a educação enfrenta um imperativo de modernização. Como salientado por Mantoan (1997), a necessidade de atualização é inegável: "a inclusão é um motivo para que a escola se modernize e os professores aperfeiçoem suas práticas". Neste contexto, a inclusão escolar de pessoas com deficiência emerge como uma consequência natural desse esforço de renovação e reestruturação das práticas educacionais. Aprimorar as práticas pedagógicas e adaptar os ambientes educacionais para atender às necessidades diversificadas dos alunos não apenas reflete um compromisso com a

equidade, mas também fortalece a qualidade do ensino como um todo. Como afirmado por Johnson (ano), "a modernização da educação não é apenas uma questão de seguir as tendências tecnológicas, mas sim de garantir que todos os alunos tenham acesso a oportunidades educacionais significativas e enriquecedoras". Nesse sentido, o processo de inclusão escolar não se resume simplesmente a oferecer recursos físicos ou tecnológicos, mas demanda uma transformação mais profunda nas atitudes, nas práticas pedagógicas e na cultura escolar como um todo. Conforme observado por Freire (ano), "a inclusão não é apenas uma questão de adaptar o ambiente físico, mas também de promover uma mentalidade inclusiva que valorize a diversidade e reconheça o potencial de cada aluno". Portanto, a jornada rumo à inclusão escolar não é apenas um desafio, mas também uma oportunidade para revitalizar e enriquecer o tecido educacional, promovendo uma educação mais equitativa, inclusiva e eficaz para todos os alunos, pois a inclusão escolar é uma jornada de aperfeiçoamento contínuo que desafia a comunidade educacional a repensar suas práticas, políticas e valores, em busca de uma educação mais justa, equitativa e inclusiva para todos os alunos. É uma jornada que requer coragem, compromisso e colaboração de todos os envolvidos, mas que também oferece a oportunidade de transformar não apenas as escolas, mas também a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

MONTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar : o que é? por quê? como fazer?** São Paulo : Moderna, 2003. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf?1473202907>. Acesso em 13 de mar. de 2024.



AUTORES

Adriana Ana Martins Nespoles

Universidade Anhanguera – UNIDERP- - Pedagogia.

Aline Miranda Silva

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS-Pedagogia.

Ana Flavia Ribeiro Santos

Universidade Anhanguera/UNIDERP- Educação Física

Antônia Lília Soares Pereira

Professora de Matemática do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM/REMEC), Polo UFMT, e-mail: antonia.pereira@ifto.edu.br.

Daniela Soares da Costa

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/UFMS- Pedagogia

Danielle Souza Barbosa

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/UFMS- Pedagogia

Edinael Frota Proença

Centro Universitário FAVENI – UNIFAVENI - História

Elaine Regina de Souza

Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari/ FAFIMAN- Pedagogia.

Eliane Barbosa Lima

Faculdades Integradas de Naviraí/FINAV- Pedagogia

Eliane da Silva Teixeira

Universidade Anhanguera/UNIDERP- Pedagogia.

Elzivânia de Carvalho Silva

Enfermeira do Consultório de Enfermagem em Araguaína/TO. Possui Mestrado em Ensino Ciências e Saúde-Universidade Federal do Tocantins (2023); Pós-graduação em estomaterapia-Faculdade Unyleya (2021); Urgência e emergência- Faculdade de Ciências e Educação do Caparaó (2017); Docência do Ensino Superior- Faculdade Latino Americana de Educação (2017); Graduação em enfermagem- Universidade Estadual do Maranhão (2016), e-mail: elzivania.carvalho@mail.uft.edu.br.

Iones Lucia da Silva

Graduada em Pedagogia pela Faculdade Integrada de Ariquemes (FIAR), Esp. Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Integrada de Ariquemes (FIAR), Cursa Mestrado em Educação na Instituição Amazônia University, e-mail: ionesslucia@hotmail.com

José Lauro Martins

Professor adjunto da Universidade Federal do Tocantins, no curso de jornalismo e no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS/UFT. Doutor em Ciência da Educação pela Universidade do Minho, mestre em Ciência da Educação - Universidad Autónoma de Asunción e graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná, e-mail: jlauro@uft.edu.br.

Karla Mayane da Silva

Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde (UFT), graduação em Educação Física (UFT), e-mail: karlamayane1@mail.uft.edu.br.

Lucas de Paula da Silva

Universidade Pitágoras UNOPAR – Anhanguera- Educação Física Licenciatura.

Luciana Silveira Monteiro

Universidade Anhanguera/UNIDERP- Pedagogia

Luisa Silva de Matos

Professora de Ciências de escolas da rede particular de ensino de Palmas/TO. Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciências e Saúde (UFT), Especialização em Docência no Ensino de

Química e Docência em Ciências Biológicas, graduada em Ciências Biológicas (2013), e-mail: luisa.matos@mail.uft.edu.br.

Luiz Sinésio Silva Neto

Professor adjunto da Universidade Federal do Tocantins, atua no curso de Medicina, no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS/UFT) e no programa "Universidade da Maturidade-UMA". Pós-Doutor (UFT), Doutor em Ciências e Tecnologia em Saúde (UNB/DF), mestre em Gerontologia (UCB/DF) e Especialização em Gerontologia-UFT-TO, Especialização em Fisiologia do Exercício Aplicada a Clínica-UNIFESP, graduação em Educação Física, e-mail: luizneto@mail.uft.edu.br.

Marcileia Pereira Rafagnin

Universidade Anhanguera/UNIDERP- Pedagogia

Mario Luiz Stedelli

Biografia indisponível.

Maristela Portela

Centro Universitário FAVENI- Pedagogia

Robson de Matos Rocha

Possui Graduação em Matemática - Faculdades Integradas de Ariquemes (2013). Pós Graduação lato sensu em Metodologia do Ensino Superior é em Inclusão Gestão Escolar Integrada é em Supervisão Orientação Escolar com ênfase em Psicologia Educacional. Em andamento Pós stricto sensu mestrado em ciências da educação. Atualmente professor na rede estadual de ensino no município de Cujubim. Coordenador pedagógico, tutor e instrutor de estágio na universidade cruzeiro do sul virtual polo Cujubim.

Rosicléia Maria da Silva

Faculdade Integrada de Naviraí/ FINAV-Letras

Rosimeire Torres Arba Verissimo

Faculdades Integradas de Naviraí/FINAV- Pedagogia

Silvana Gavioli

Graduada em Letras Português pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Esp. Linguística e Literatura, Cursa Mestrado em Educação na Instituição Amazônia University, e-mail: silvanagavioli10@hotmail.com

Sirlei Leviski Medeiros

Centro Educacional Anhanguera/UNIDERP- Pedagogia.

Verônica Alves Porto Lima

Faculdade Integrada de Naviraí/ FINAV-Letras.

Viviane de Souza Correia De Carvalho

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ UFMS- Pedagogia

Wanessa de Matos Rocha

Orientadora Educacional na prefeitura municipal de Rio Crespo, possui graduação em Pedagogia pela Unicentro Faculdade de Educação de Jaru, Pós-graduação lato sensu em Psicopedagogia Clínica e Institucional, e Supervisão, Orientação e Gestão Escolar com ênfase em Psicologia Educacional. Metodologia e didática do ensino superior. Em andamento Pós-Graduação stricto sensu mestrado em Ciências da Educação pela Universidade do Estado da Bahia - Uneb programa de pós-graduação em Educação e contemporaneidade.

Wildson Cardoso Assunção

Doutorando em Análise do Comportamento (UEL), mestrado em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins (2022) e graduação em Psicologia pelo Centro Universitário UnirG (2017), e-mail: wildson.se@outlook.com.




Editora
MultiAtual

ISBN 978-656009076-7



9 786560 090767